

# 2014

# *RELATÓRIO* *&* *CONTAS*





**ENAPOR, S.A.**

**RELATÓRIO & CONTAS**

**Potenciar Cabo Verde como uma Plataforma Logística**

[www.enapor.cv](http://www.enapor.cv)





## Contactos

### **ENAPOR, Portos de Cabo Verde**

CPN° 82, S. Vicente ● Tel.: +238 230 75 00 ● Fax: +238 232 43 37/21 70

[info@enapor.cv](mailto:info@enapor.cv) ● [www.enapor.cv](http://www.enapor.cv)

#### **Porto Grande - S. Vicente**

Tel.: +238 230 75 00 Fax: +238 232 14 33

[portogrande@enapor.cv](mailto:portogrande@enapor.cv)

#### **Porto da Praia – Santiago**

CP N° 87, Santiago

Tel.: +238 260 90 60 ● Fax: +238 263 38 99

[Porto.praia@cvtelecom.cv](mailto:Porto.praia@cvtelecom.cv)

#### **Porto da Palmeira - Sal**

Tel.: +238 241 13 48 /38 02 ● Fax: +238 241 19 81

[portopalmeira@enapor.cv](mailto:portopalmeira@enapor.cv)

#### **Porto Sal-Rei – Boavista**

Tel.: +238 251 11 87 ● Fax: +238 251 13 74

[porto.salrei@telecom.cv](mailto:porto.salrei@telecom.cv)

#### **Porto Novo – Santo Antão**

Tel.: +238 222 27 63 /12 54 ● Fax: +238 222 14 65

[Porto.novo@cvtelecom.cv](mailto:Porto.novo@cvtelecom.cv)

#### **Porto de Vale dos Cavaleiros – Fogo**

Tel.: +238 281 21 13 /22 65 ● Fax: +238 281 12 64

[enaporfogo@cvtelecom.cv](mailto:enaporfogo@cvtelecom.cv)

#### **Porto de Tarrafal – São Nicolau**

Tel.: +238 236 10 50 /16 77 ● Fax: +238 236 13 26

[Porto.tarrafal@cvtelecom.cv](mailto:Porto.tarrafal@cvtelecom.cv)

#### **Porto Ingês – Maio**

Tel.: +238 255 14 80 /16 50 ● Fax: +238 255 13 50

[enapormaio@cvtelecom.cv](mailto:enapormaio@cvtelecom.cv)

#### **Porto de Furna – Brava**

Tel.: +238 285 21 40 /12 46 ● Fax: +238 285 12 09

[enaporbrava@cvtelecom.cv](mailto:enaporbrava@cvtelecom.cv)



**ÍNDICE**

<b>I. RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>9</b>
0. INDICADORES .....	10
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	11
2. ACTIVIDADE PORTUÁRIA .....	12
2.1. MOVIMENTO DE NAVIOS.....	12
2.2. MOVIMENTO DE MERCADORIAS .....	12
2. MOVIMENTO DE CONTENTORES .....	15
3. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS.....	16
3. GOVERNO DA SOCIEDADE .....	17
3.1. MISSÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....	17
3.2. LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	17
3.3. MODELO DE GOVERNO E MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS.....	18
3.4. ORGANIZAÇÃO INTERNA E ESTRUTURA ORGÂNICA DA EMPRESA.....	18
3.5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	20
4. RECURSOS HUMANOS .....	21
5. MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS.....	35
6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....	38
7. INVESTIMENTOS .....	39
7.1. EXECUTADOS.....	39
7.2. FINANCIAMENTO .....	39
7.3. PROJECTOS .....	40
8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	44
8.1. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	44
8.2. RENDIMENTOS OPERACIONAIS.....	45
8.3. GASTOS OPERACIONAIS.....	46
8.4. RESULTADO FINANCEIROS.....	48
9. SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA .....	49
10. INDICADORES ECONÓMICOS E FIANCEIROS .....	51
11. PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	53
<b>II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>55</b>
1. BALANÇO .....	56
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	57
3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA .....	58
4. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO .....	59
<b>III. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>61</b>
<b>IV. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>97</b>
<b>V. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....</b>	<b>101</b>



# **I. RELATÓRIO DE GESTÃO**

## 0. INDICADORES

SECTORES	Unid. Contos			
	2014	2013	2012	2011
<b>TRAFEGO PORTUÁRIO</b>				
Escalas de Navios	6.648	6.678	6.264	7.360
Movimento Contentores -TEU	55.105	51.164	50.232	57.379
Movimento Contentores -ton	471.706	434.309	445.814	483.356
Total de Carga Movimentada	1.905.403	1.835.325	1.892.100	2.048.787
<b>PESSOAL</b>				
Trabalhadores do Quadro	417	422	428	432
Corpo de Estiva	535	525	560	548
<b>FINANÇAS</b>				
Volume de Negócios (prestação Serviços+Suplementares)	2.259.329	2.113.755	1.977.627	2.248.025
Resultados Operacionais	269.299	135.701	-122.958	174.210
Resultados Líquidos	25.295	17.976	-172.544	344
Autonomia Financeira	0,37	0,35	0,32	0,34
Rentabilidade Operacionais da Vendas	11,4%	6,2%	-6,0%	7,3%
Rentabilidade Capitais Próprios	1,0%	0,7%	-7,0%	0,0%
Total do Capital Próprio	2.508.668	2.483.373	2.465.397	2.778.930
Capital Realizado	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
Total do Activo	6.859.383	7.007.937	7.619.685	8.139.865
Fundo Maneio	677.834	409.826	318.886	635.577
Necessidades em Fundo de Maneio	462.758	401.016	253.532	441.633
EBITDA	848.537	710.710	498.619	630.011

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A ENAPOR encerra o exercício económico de 2014 com um resultado líquido de 25.295 contos (contra os 17.976 contos em 2013), conseguindo-se assim estabilizar o equilíbrio financeiro da empresa. Os sinais de retoma da actividade portuária começam a surgir em 2014, através do aumento de 3,8% no tráfego de mercadorias, os rendimentos aumentaram 166.538 contos apesar do crescimento dos gastos em 147.252 contos.

Os rendimentos melhoraram pelo efeito do aumento do movimento de mercadorias. Os custos também aumentaram, devido ao próprio contexto do crescimento da actividade portuária, como também dos efeitos da valorização da moeda chinesa.

Nos gastos, pelas razões acima referidas destacam-se os acréscimos nos gastos com o pessoal, que cresceu 12.840 contos, as imparidades de clientes, 24.583 contos, e, ainda, devido as novas das taxas introduzidas no sistema marítimo-portuário, os impostos registaram um crescimento de 22.253 contos. Por último, as perdas com diferenças cambiais registaram o valor de 130.822 contos.

Em 2014, o tráfego de mercadorias foi de 1.905.403 toneladas (+3,8%), do qual a carga de longo curso atingiu 1.094.791 toneladas (+5,0%) e a de cabotagem, 810.612 toneladas (+2,3%), registaram-se 6.648 escalas de navios nos portos de Cabo Verde, das quais 5.941 de bandeira nacional (+0,1%) e 707 de bandeira estrangeira (-4,8%). Em termos de volume (TAB), houve uma diminuição 11,8% nos navios nacionais e um aumento de 8,1% nos estrangeiros. Nos portos nacionais, movimentaram-se 55.105 TEU (+7,7%) e 877.944 passageiros (+4,2%).

No domínio da expansão e modernização portuária, 2014 regista inicio dos estudos do projecto do Terminal de Cruzeiro do Porto Grande, a ser desenvolvida pela empresa “*Finance for Cruise Destinations*”, ainda registaram no inicio de 2014 a inauguração de grandes obras de expansão dos portos da Praia - 2ª Fase, Vale Cavaleiros na ilha do Fogo e Furna na ilha da Brava, para alem de ter sido concluída e inaugurada a obra do Alargamento do Terraplano e Construção de Uma Via de Acesso na Zona Nordeste do Porto Grande do Mindelo. Ainda deu-se a continuidade as obras de construção da Plataforma de Frio no Porto Grande, assim como as obras de expansão do Porto de Sal Rei.

Nos sistemas de informação, 2014 foi o ano da consolidação da Janela Única Portuária.

Dando seguimento a reforma institucional que ocorre nos sector marítimo portuário, o ano de 2014 foi também marcado por intensas reformulações no edifício legal dos portos com destaque para a Lei de Bases da Concessão e, também, deu-se muita atenção na preparação dos documentos para o concurso das concessões portuárias.

## 2. ACTIVIDADE PORTUÁRIA

A actividade portuária reflecte o crescimento do PIB de 2,7% segundo o INE, e a mesma instituição aponta que o exercício económico de 2014 encerrou com uma inflação de -0,2%, numa conjuntura pouco favorável, onde Cabo Verde não passa incólume a crise financeira global, com tendência a acompanhar de perto os desenvolvimentos da Zona Euro, depois de uma recessão em 2009, com uma modesta recuperação em 2011 de 4%, voltando a abrandar desde então.

### 2.1. Movimento de Navios

Os navios entrados nos portos de Cabo Verde no período em análise do exercício de 2014, totalizaram 6.648 unidades, das quais 5.941 corresponderam aos Navios Nacionais e 707 aos estrangeiros.

O número total de navios atracados no período entre Janeiro a Dezembro de 2014 foi inferior em 30 unidades (-0,4%) face ao mesmo período do ano anterior.

Os diferentes tráfegos não tiveram o mesmo comportamento. Face ao mesmo período 2013 o tráfego de navios nacionais conheceu um aumento (6), enquanto o tráfego de navios estrangeiros diminuiu (-36), verificando o mesmo comportamento quando comparado com o tráfego de 2012.

Quanto à tonagem de arqueação bruta (GT), apurou-se um total de 10.777.387 GT, isto é, um valor inferior em 309.487 GT (-2,8%) face ao registado no homólogo período de 2013.

O quadro seguinte permite analisar a evolução do tráfego de navios nos portos de Cabo Verde

MOVIMENTO DE NAVIOS	2012	2013	2014	Var 14/12	Variação 14/13	
				%	Numero	%
<b>Nacionais</b>						
Numero	5.458	5.935	5.941	8,8%	6	0,1%
TAB	5.493.946	6.054.840	5.339.551	-2,8%	-715.289	-11,8%
<b>Estrangeiros</b>						
Numero	808	743	707	-12,5%	-36	-4,8%
TAB	4.831.304	5.032.034	5.437.836	12,6%	405.802	8,1%
<b>Total Geral</b>						
Numero	6.266	6.678	6.648	6,1%	-30	-0,4%
TAB	10.325.250	11.086.874	10.777.387	4,4%	-309.487	-2,8%

### 2.2. Movimento de Mercadorias

O movimento global de mercadorias, no conjunto dos portos de Cabo Verde, incluindo combustíveis movimentados em pipelines e seelines, atingiu no período em análise, 1.905.403 toneladas, ou seja, mais 70.078 toneladas (+3,8%) do que o registado no mesmo período do ano passado, tendo também crescido 0,7% comparado com 2012. Este aumento foi a

consequência do crescimento registrado ao nível dos dois tipos de tráfego de mercadorias, cabotagem e longo curso.

O tráfego de Longo Curso alcançou 1.094.791 toneladas, refletindo uma taxa de crescimento de 4,3% face ao mesmo período de 2013, ou seja, movimentaram-se mais 51.714 toneladas.

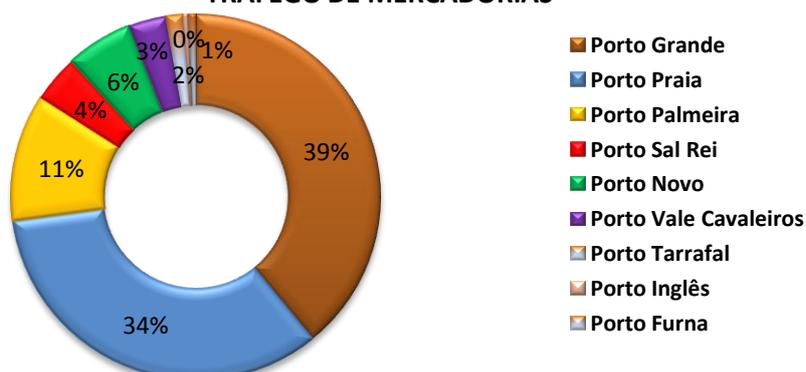
A evolução do movimento de mercadorias de Longo Curso permitiu concluir que:

- ◆ A carga geral fracionada apresentou um acréscimo de mais 3.805 toneladas (+3,0%);
- ◆ O segmento de sacaria constatou-se um aumento, tendo movimentado 137.014 toneladas, isto é, mais 23,7% do que no mesmo período do ano transato;
- ◆ A carga de granel sólido, com mais 6.089 toneladas, representou uma aumento de 4,2%, entretanto decresceu em relação ao mesmo período de 2012 em 20,1%;
- ◆ A carga contentorizada ascendeu a 378.240 toneladas, o que traduz um crescimento de 8,1% relativamente ao mesmo período do ano anterior;
- ◆ O granel líquido foi o único que decresceu, com menos 4,9% em relação ao mesmo período de 2013, entretanto cresceu em relação a 2012, 17,7%.
- ◆ Evolução positiva no tráfego de mercadorias em regime de “transhipment”, traduzida num aumento de 1.959 toneladas (+31,0%).

O tráfego de Cabotagem ao totalizar 810.612 toneladas, evidenciou um crescimento de 2,3% face ao verificado no período homólogo do ano anterior. Este aumento resultou do crescimento carga embarcada e desembarcada, em detrimento do granel líquido que decresceu, ou seja, movimentaram-se menos 6.062 toneladas.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS	2012	2013	2014	Var 14/12	Variação 14/13	
				%	Numero	%
<b>Longo Curso</b>	<b>1.050.140</b>	<b>1.043.077</b>	<b>1.094.791</b>	<b>4,3%</b>	<b>51.714</b>	<b>5,0%</b>
Carga Geral	145.835	126.386	130.191	-10,7%	3.805	3,0%
Contentorizada	339.055	349.845	378.240	11,6%	28.395	8,1%
Combustível	246.377	304.682	289.864	17,7%	-14.818	-4,9%
Granel	189.158	145.122	151.211	-20,1%	6.089	4,2%
Sacaria	120.786	110.730	137.014	13,4%	26.284	23,7%
Carga em transito	8.929	6.312	8.271	-7,4%	1.959	31,0%
<b>Cabotagem</b>	<b>841.960</b>	<b>792.248</b>	<b>810.612</b>	<b>-3,7%</b>	<b>18.364</b>	<b>2,3%</b>
Carga	280.348	262.386	269.679	-3,8%	7.293	2,8%
Descarga	276.565	257.630	274.763	-0,7%	17.133	6,7%
Granel Líquido	285.047	272.232	266.170	-6,6%	-6.062	-2,2%
<b>Total Geral</b>	<b>1.892.100</b>	<b>1.835.325</b>	<b>1.905.403</b>	<b>0,7%</b>	<b>70.078</b>	<b>3,8%</b>

#### TRAFEGO DE MERCADORIAS



MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE LONGO CURSO POR PORTOS	2012	2013	2014	Var 14/12	Variação 14/13	
				%	Numero	%
Porto Grande	389.005	459.638	441.659	13,5%	-17.979	-3,9%
Porto Praia	469.682	404.542	439.196	-6,5%	34.654	8,6%
Porto Palmeira	120.321	98.229	131.087	8,9%	32.858	33,5%
Porto Sal-Rei	21.750	40.593	35.092	61,3%	-5.501	-13,6%
Porto Novo	17.469	10.572	15.328	-12,3%	4.756	45,0%
Porto Vale Cavaleiros	21.279	17.015	18.880	-11,3%	1.865	11,0%
Porto Tarrafal	8.888	7.029	11.944	34,4%	4.915	69,9%
Porto Inglês	313	5.034	800	155,6%	-4.234	-84,1%
Porto Furna	1.433	425	805	-43,8%	380	89,4%
<b>Total Geral</b>	<b>1.050.140</b>	<b>1.043.077</b>	<b>1.094.791</b>	<b>4,3%</b>	<b>51.714</b>	<b>5,0%</b>



MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE CABOTAGEM POR PORTOS	2012	2013	2014	Var 14/12	Variação 14/13	
				%	Numero	%
Porto Grande	283.034	264.164	302.946	7,0%	38.782	14,7%
Porto Praia	234.572	229.399	204.024	-13,0%	-25.375	-11,1%
Porto Palmeira	88.808	80.540	83.981	-5,4%	3.441	4,3%
Porto Sal-Rei	39.220	38.100	42.970	9,6%	4.870	12,8%
Porto Novo	106.110	99.053	96.998	-8,6%	-2.055	-2,1%
Porto Vale Cavaleiros	48.311	44.379	44.209	-8,5%	-170	-0,4%
Porto Tarrafal	14.210	13.688	16.857	18,6%	3.169	23,2%
Porto Inglês	13.992	9.262	7.639	-45,4%	-1.623	-17,5%
Porto Furna	13.703	13.663	10.988	-19,8%	-2.675	-19,6%
<b>Total Geral</b>	<b>841.960</b>	<b>792.248</b>	<b>810.612</b>	<b>-3,7%</b>	<b>18.364</b>	<b>2,3%</b>

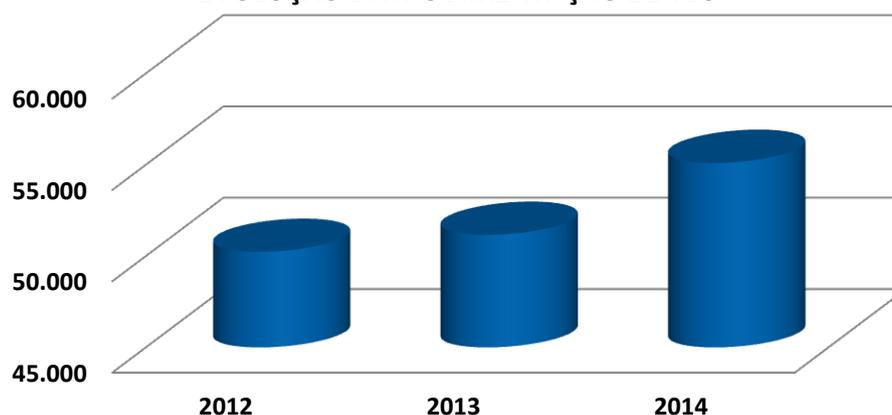
## 2. Movimento de Contentores

No período em análise, foram movimentados nos portos de Cabo Verde 55.105 TEU. Este registo representa um aumento de 7,7% face ao período homólogo do ano anterior, representando mais 3.941 TEUS movimentados.

Movimento de Contentores

Contentores	2013		2014		Variação 14/13			
	TEUS	TON.	TEUS	TON.	TEUS	%	TON	%
<b>CARREGADOS</b>	<b>25.901</b>	<b>77.093</b>	<b>27.470</b>	<b>73.407</b>	<b>1.569</b>	<b>6,1%</b>	<b>-3.686</b>	<b>-4,8%</b>
<i>Porto Grande</i>	8.915	25.569	9.684	26.574	769	8,6%	1.005	3,9%
<i>Porto da Praia</i>	14.074	43.828	14.119	37.109	45	0,3%	-6.719	-15,3%
<i>Porto da Palmeira</i>	1.632	4.027	2.094	5.636	462	28,3%	1.609	40,0%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	896	2.628	1.095	3.106	199	22,2%	478	18,2%
<i>Delegações Portuárias</i>	384	1.041	478	982	94	24,5%	-59	-5,7%
<b>DESCARREGADO</b>	<b>24.775</b>	<b>353.902</b>	<b>27.117</b>	<b>397.181</b>	<b>2.342</b>	<b>9,5%</b>	<b>43.279</b>	<b>12,2%</b>
<i>Porto Grande</i>	8.827	117.254	8.948	120.422	121	1,4%	3.168	2,7%
<i>Porto da Praia</i>	13.051	201.587	14.077	229.495	1.026	7,9%	27.908	13,8%
<i>Porto da Palmeira</i>	1.377	14.530	2.200	23.628	823	59,8%	9.098	62,6%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	1.096	14.393	1.240	18.448	144	13,1%	4.055	28,2%
<i>Delegações Portuárias</i>	424	6.138	652	5.188	228	53,8%	-950	-15,5%
<b>TRANSBORDO</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>215</b>	<b>315</b>	<b>148</b>	<b>220,9%</b>	<b>251</b>	<b>392,2%</b>
<i>Porto Grande</i>	0	0	0	0	0	--	0	--
<i>Porto da Praia</i>	2	13	137	315	135	6750,0%	302	2323,1%
<i>Porto da Palmeira</i>	0	0	0	0	0	--	0	--
<i>Porto de Sal-Rei</i>	57	34	78	0	21	36,8%	-34	-100,0%
<i>Delegações Portuárias</i>	8	17	0	0	-8	-100,0%	-17	-100,0%
<b>BALDEAÇÃO</b>	<b>421</b>	<b>3.250</b>	<b>303</b>	<b>803</b>	<b>-118</b>	<b>-28,0%</b>	<b>-2.447</b>	<b>-75,3%</b>
<i>Porto Grande</i>	155	0	163	0	8	5,2%	0	--
<i>Porto da Praia</i>	266	3.250	140	803	-126	-47,4%	-2.447	-75,3%
<b>TOTAL</b>	<b>51.164</b>	<b>434.309</b>	<b>55.105</b>	<b>471.706</b>	<b>3.941</b>	<b>7,7%</b>	<b>37.397</b>	<b>8,6%</b>

EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE TEU



**3. Movimento de Passageiros**

De Janeiro a Dezembro de 2014, o movimento de passageiros nos portos de Cabo Verde foi de 877.944 pessoas, sendo este valor superior em 35.158 passageiros (+4,2%) em relação ao registrado no mesmo período do ano passado e um crescimento de 6,3% em relação a 2012.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS	2012	2013	2014	Var 14/12	Variação 14/13	
				%	Numero	%
<b>Desembarcados</b>	387.187	381.576	399.864	3,3%	18.288	4,8%
<b>Embarcados</b>	387.244	380.411	397.823	2,7%	17.412	4,6%
<b>Trânsito</b>	51.763	80.799	80.257	55,0%	-542	-0,7%
<b>TOTAL</b>	<b>826.194</b>	<b>842.786</b>	<b>877.944</b>	<b>6,3%</b>	<b>35.158</b>	<b>4,2%</b>

### 3. GOVERNO DA SOCIEDADE

#### 3.1. Missão e Objectivos Estratégicos

Criar um contexto de negócio portuário competitivo, diversificado e crescente num quadro de parcerias e cooperação, com compromisso assumido por todos os trabalhadores da empresa. Construir infra-estruturas adequadas, apetrechar-se com as super-estruturas necessárias e adaptar as novas tecnologias para servir, num nível de excelência, todos os clientes portuários.

Numa óptica nacional, a empresa aposta sempre na expansão e melhoria de qualidade dos seus serviços para dar vazão ao aumento natural da quantidade do tráfego e diversificar os serviços portuários com vista a melhor servir os utentes e aumentar o seu volume de negócios.

Numa óptica internacional, a empresa procura apetrechar os principais portos do País para a internacionalização do sistema portuário cabo-verdiano através do transbordo de contentores e de pescado e do turismo de cruzeiro.

#### 3.2. Legislação Vigente

Em termos de **enquadramento legal e económico da empresa**, a ENAPOR,S.A. está estritamente vinculada a diplomas legais que regem a sua actividade, nomeadamente:

- **Estatuto jurídico da empresa:** a ENAPOR é uma sociedade anónima de capitais públicos, detidos direta e exclusivamente pelo Estado de Cabo Verde e criada pelo Decreto-Lei nº4/2001, de 4 de Junho, que aprovou os respetivos Estatutos, atualizados e publicados no BO nº37, III.ª Série, de 2 Outubro de 2009 devido ao aumento do capital social de 750.000.000\$00 para 1.200.000.000\$00. A sociedade tem por objecto a administração dos portos de Cabo Verde, visa a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento, abrangendo o exercício de algumas competências e prerrogativas de direito público, descritas na Lei dos Portos de Cabo Verde, no Regulamento dos Portos de Cabo Verde e nas Bases Gerais da Concessão Geral dos portos de Cabo Verde estabelecidas no Decreto-Lei n.º 46/2013, de 14 de Novembro.

A ENAPOR está sujeita à legislação aplicável às sociedades comerciais em geral de harmonia com o disposto no Decreto-Legislativo nº3 /99, de 29 Março 1999, que aprovou o Código da Empresas Comerciais e ainda pela sua natureza de empresa de capitais públicos, está igualmente sujeita ao regime jurídico aplicável ao Sector Empresarial do Estado, nos termos previstos na Lei n.º 47/VII/2009, de 7 de Dezembro, in B.O. n.º 46, I.ª Série, que estabelece o regime do SEE, incluindo as Bases Gerais do Estatuto das Empresas Públicas.

- **Regime económico de exploração:** a exploração comercial da movimentação de cargas nos cais e terminais de Cabo Verde realiza-se ao abrigo das regras consagradas nos diplomas legais que regem a actividade de movimentação de cargas nos portos, ou seja: o Decreto-Legislativo nº 10/2010 de 1 de Novembro que aprova o regime jurídico dos Portos de Cabo Verde, o Decreto-Regulamentar nº 15/2010, de 20 Dezembro que aprova o Regulamento dos Portos de Cabo Verde, a Portaria 80/84, de 22/12 que aprova o Regulamento de pessoal de tráfego e estiva nos Portos de Cabo Verde e o Decreto-Legislativo nº 14/2010, de 15 de

Novembro que aprovou o Código Marítimo de Cabo Verde, bem como o Caderno de Tarifas em vigor na ENAPOR, aprovado através da Deliberação n.º 012/CA/2013 do Instituto Marítimo Portuário, publicado no Boletim Oficial N.º7, de 1 de Fevereiro de 2013, II.ª Série.

### **Regulamentos Internos**

Os **regulamentos internos** mais directamente relacionados com a actividade da Empresa e que esta tem por obrigação de cumprir e fazer cumprir são os seguintes:

- Regulamento de Serviços Prestados a Mercadorias;
- Regulamento de Serviços Prestados a Navios;
- Normas e critérios de Concessão de Créditos e Cobrança de Dívidas;
- Regulamento de Compras de Bens e Serviços;
- Regulamento de Gestão do Património;
- Estatuto de Pessoal da ENAPOR, S.A.;
- Regulamento de Carreira da ENAPOR, S.A.

### **3.3. Modelo de Governo e Membros dos Órgãos Sociais**

Os órgãos sociais da ENAPOR, S.A. têm a seguinte composição:

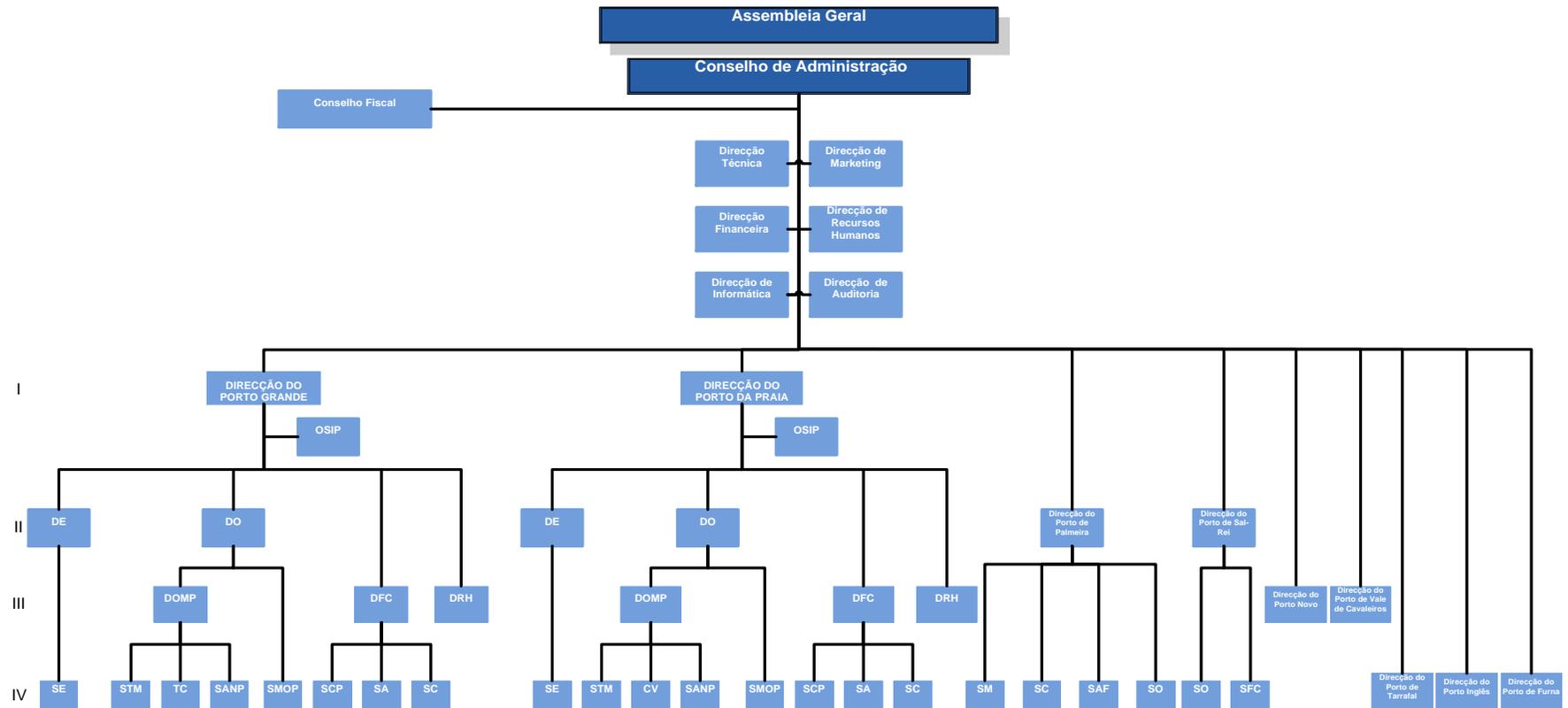
- **Mesa da Assembleia Geral**  
Presidente – Eng. Leonildo Cerilo Monteiro  
Secretário - Dr. Carlos Alberto Alves Delgado
- **Conselho de Administração . Antecedente Cessou Funções à 18/04/2014**  
Presidente – Eng. Franklim do Rosário Spencer  
Administrador – Dr. Adriano Antonio Soares  
Administrador – Dr. Valdemiro Paulo Costa Tolentino~
- **Conselho de Administração . Actual iniciou Funções à 19/04/2014**  
Presidente – Eng. Franklim do Rosário Spencer  
Administrador – Dr. Osvaldo Lima Lopes  
Administrador – Eng. Luis Nataniel Silva
- **Conselho Fiscal**  
Presidente – Dr Carlos Alberto Furtado  
Vogal – Dr. Sátiro Tavares Sanches  
Vogal – Dr. Cesário João Gomes Lopes

**Nota:** As contas são auditadas por um **Revisor Oficial de Contas** seleccionado por concurso público, sendo o actual a BDO & Associados, SROC, Lda., Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada pelo Dr. Antonio Pina da Fonseca.

### **3.4. Organização Interna e Estrutura Orgânica da Empresa**

A estrutura orgânica da empresa é a que se apresenta no seguinte organograma:

ESTRUTURA ORGÂNICA DA ENAPOR, S.A.



- OSIP - OFICIAL DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS
- DE - DIRECÇÃO DE ENGENHARIA
- DO - DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES
- DOMP - DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES MARÍTIMO-PORTUÁRIAS
- DFC - DEPARTAMENTO FINANCEIRO E COMERCIAL
- DRH - DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
- STM - SERVIÇO DE TRÁFEGO DE MERCADORIAS
- TC - TERMINAL DE CABOTAGEM
- SMOP - SERVIÇO DE MÃO-DE-OBRA PORTUÁRIA
- SCP - SERVIÇO DE CONTABILIDADE E PATRIMÓNIO
- SANP - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A NAVIOS E PILOTAGEM
- SA - SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
- CV - CARGO VILLAGE
- SM - SERVIÇO DE MANUTENÇÃO
- SC - SERVIÇO COMERCIAL
- SAF - SERVIÇO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
- SO - SERVIÇO DE OPERAÇÕES
- SFC - SERVIÇO FINANCEIRO E COMERCIAL
- SE - SERVIÇO EQUIPAMENTO

### 3.5. Remuneração dos Membros do Conselho de Administração

Valores em escudos:

#### Conselho de Administração

	Valores Mensais	
	Presidente Conselho Administração	Administrador
<b>1. Remuneração</b>		
Base	274.307,00	252.201,00
<b>2. Outras Regalias e Compensações</b>		
Subsídio de telefone fixo	2.500,00	2.500,00
Subsídio telemóvel	P/Factura	10.000,00
Subsídio Renda de casa	30.000,00	20.000,00
Subsídio Combustível	10.370,00	10.500,00
Subsídio de utilização de viatura própria	10.000,00	10.000,00
<b>3. Parque automóvel</b>		
Marca	Volkswagen Passat	--
Matricula	ST - 02 - JA	--
Valor Aquisição	3.389.968,00	--
Ano Aquisição	2005	--

## 4. RECURSOS HUMANOS

### 4.1 - Evolução

Quadro 1

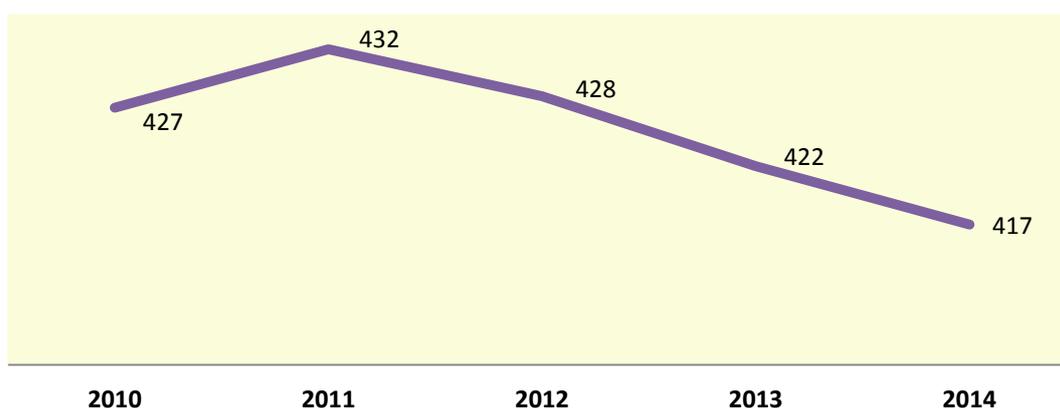
Anos	2010	2011	2012	2013	2014
Nº Efectivos	427	432	428	422	417

No final do ano 2014 a ENAPOR, S.A. tinha um total de 417 colaboradores, entre contratados a prazo e com contrato por tempo indeterminado.

A partir de 2011, o total de efectivos na empresa tem vindo a diminuir ano após ano, conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1

### Evolução do Efectivo



### 4.2 – Distribuição dos efectivos por grupo de pessoal e por tipo de vínculo

O grupo Pessoal Operacional, como deveria deixar de ser, continua a ser o com o maior número de colaboradores – 38%, seguido do do Pessoal Técnico com 36%, conforme o quadro seguinte:

Quadro 2

### Distribuição dos efectivos por grupos profissionais e vínculo

Estruturas	Pessoal do Quadro	Pessoal Extra-Quadro	Total	%
Pessoal Administrativo	64	4	<b>68</b>	16%
Pessoal de Manutenção	24	5	<b>29</b>	7%
Pessoal Marítimo	12	0	<b>12</b>	3%
Pessoal Operacional	153	4	<b>157</b>	38%
Pessoal Técnico	141	10	<b>151</b>	36%
<b>TOTAL</b>	<b>394</b>	<b>23</b>	<b>417</b>	100%

Dos 421 colaboradores, 93% pertenciam aos quadros da empresa, isto é, tinham contrato por tempo indeterminado, enquanto apenas 7% - cerca de 31 colaboradores, são contratados a tempo certo. Tendo em conta que 13 colaboradores do quadro saíram da empresa, sendo 1 por rescisão, 1 por falecimento e 11 por aposentação, e nenhum CTD foi convertido a CTI, comparativamente a 2012 houve um ligeiro decréscimo no número de colaboradores com CTI.

Gráfico 2

## Distribuição por Vínculo



## 4.3 – Repartição segundo a Estrutura e o Sexo

Os dois principais e maiores Portos, continuaram “logicamente” a serem as estruturas com maior número de colaboradores, mantendo-se a percentagem em 70% do total de colaboradores da empresa. Tendo em conta o baixo *Turnover*, desde 2010 a percentagem de Homens e de Mulheres mantêm-se nos 78% e 22% respectivamente.

O Quadro 3 mostra como os 417 colaboradores encontravam-se distribuídos pelas 10 estruturas:

Quadro 3

## Distribuição dos efectivos por sexo e estrutura

ESTRUTURAS	Número de Efectivos		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Administração Central	20	22	42
Administração do Porto Grande	120	22	142
Administração do Porto da Praia	123	27	150
Direcção do Porto de Palmeira	22	8	30
Porto de Sal-Rei	6	2	8
Porto de Vale dos Cavaleiros	8	2	10
Porto Novo	9	3	12
Porto de Tarrafal	6	2	8
Porto Inglês	7	2	9
Porto da Furna	4	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>92</b>	<b>417</b>

#### 4.4 – Níveis de Qualificação

No que tange ao Nível de Qualificação dos colaboradores, as percentagens mantiveram-se praticamente idênticas às de 2013, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 4

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL		2013		2014	
		nº	%	nº	%
1	Técnicas	155	37%	154	37%
2	Qualificadas	97	23%	98	24%
3	Semi-Qualificadas	124	29%	122	29%
4	Não Qualificadas	46	11%	43	11%
TOTAL		422	100%	417	100%

Analisando os gráficos a seguir, constata-se que dos 3 principais Portos, o Porto Grande foi novamente o com maior número de colaboradores nas Carreiras Técnicas (39%), o Porto de Palmeira com destaque para as Carreiras Qualificadas (37%) E Semi-Qualificadas (43%), e o Porto da Praia o com mais colaboradores nas carreiras Não-Qualificadas (16%).

Gráfico 4

#### Carreiras

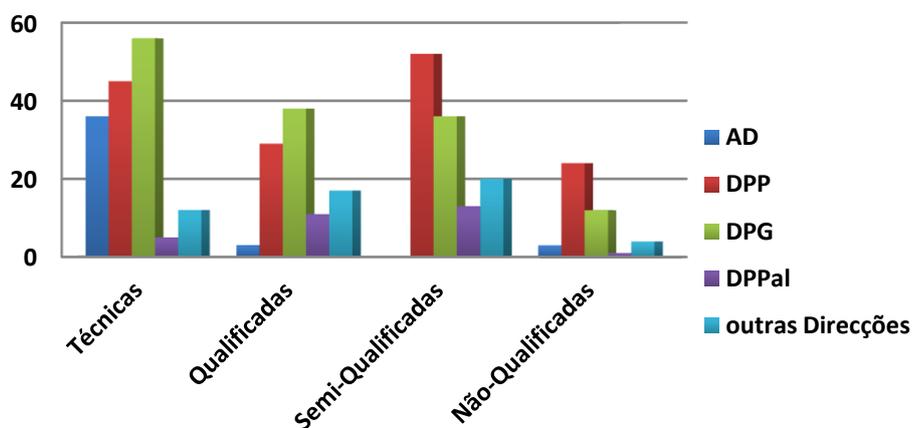


Gráfico 5

#### Carreiras - Administração

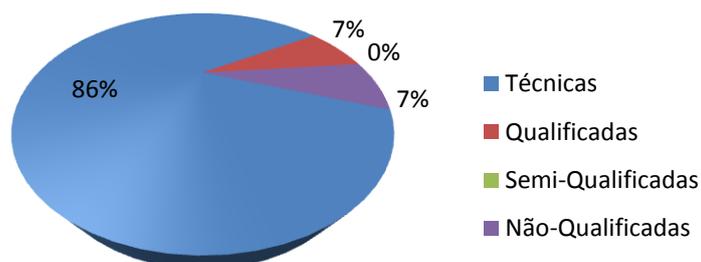


Gráfico 6

## Carreiras - Porto Praia

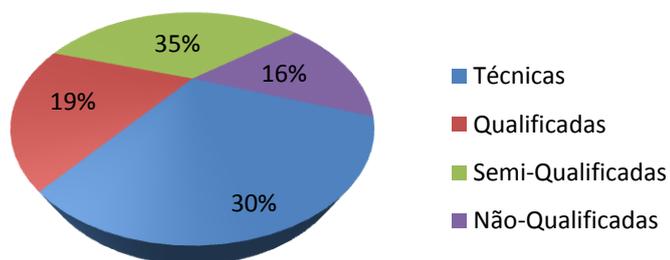


Gráfico 7

## Carreiras - Porto Grande

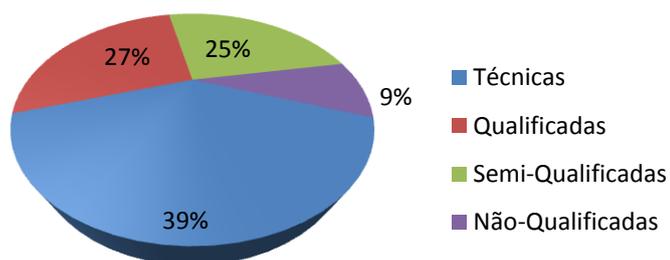


Gráfico 8

## Carreiras - Porto Palmeira

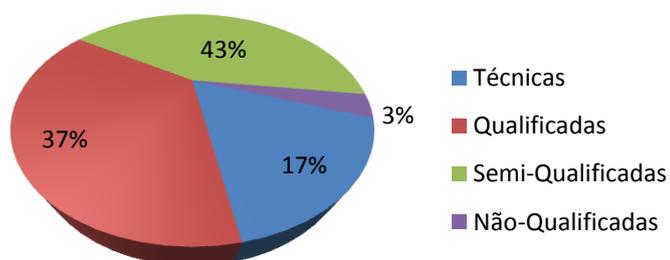
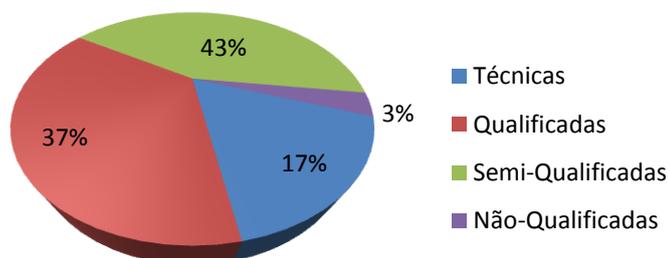


Gráfico 9  
Carreiras - Outros Portos



#### 4.5 - Carreiras

Em conformidade com o Quadro 5, a Classe profissional que albergava a maioria dos colaboradores foi a número 4, com 150 dos 417 colaboradores em 31/12/2014:

Quadro 5

C.P.	Carreira	H	M	Total de Efectivos		% em cada carreira	
				Quant.	%	H	M
1	Servente	0	8	8	2%	0%	2%
	Contínuo	1	14	15	4%	0%	3%
	Operador de Armazém	9	0	9	2%	2%	0%
	Operador de Manutenção	9	0	9	2%	2%	0%
	Pedreiro	1	0	1	0%	0%	0%
2	Vigia Portuário	36	0	36	9%	9%	0%
	Condutor	11	0	11	3%	3%	0%
	Atendente de Enfermagem	0	0	0	0%	0%	0%
3	Marinheiro	4	0	4	1%	1%	0%
	Ajudante de Motorista	0	0	0	0%	0%	0%
	Cozinheiro	0	0	0	0%	0%	0%
	Zelador	2	0	2	0%	0%	0%
	Auxiliar de Arquivo	1	1	2	0%	0%	0%
	Agente de Segurança	3	0	3	1%	1%	0%
	Telefonista-Recepcionista	0	3	3	1%	0%	1%
	Caixa	2	5	7	2%	0%	1%
4	Apontador	4	0	4	1%	1%	0%
	Operador de Máquinas	50	0	50	12%	12%	0%
	Carpinteiro	0	0	0	0%	0%	0%
	Mecânico	8	0	8	2%	2%	0%
	Serralheiro	6	0	6	1%	1%	0%
	Torneiro	1	0	1	0%	0%	0%
	Electricista	2	0	2	0%	0%	0%
	Motorista	5	0	5	1%	1%	0%
	Contra-Mestre	1	0	1	0%	0%	0%
	Agente de Exploração	42	0	42	10%	10%	0%
	Caixa Principal	1	1	2	0%	0%	0%
	Escriturário	12	8	20	5%	3%	2%
	Assistente Comercial	3	5	8	2%	1%	1%

	Assistente de Contabilidade	1	0	1	0%	0%	0%
5	Operador de Scanner	2	1	3	1%	0%	0%
	Enfermeiro	2	0	2	0%	0%	0%
	Mestre-Auxiliar	2	0	2	0%	0%	0%
	Técnico Profissional	40	19	59	14%	10%	5%
6	Mestre-Rebocador	0	0	0	0%	0%	0%
	Técnico	9	5	14	3%	2%	1%
	Técnico Superior	55	22	77	18%	13%	5%
	<b>Total de efectivos a 31/12/2014</b>	<b>325</b>	<b>92</b>	<b>417</b>	<b>1</b>	<b>78%</b>	<b>22%</b>

#### 4.6 – Habilitações Literárias

No que refere-se às habilitações dos colaboradores, quase 50% pertencem ao nível que vai até o 6º ano de Escolaridade – ensino primário, como figura o quadro 5 abaixo. A segunda maior “fatia” de colaboradores tem o Ensino Médio e Superior como habilitação.

Quadro 5

Níveis de Escolaridade		Total	
		Nº	%
1	Sem Instrução	2	0%
2	Até o Ensino Básico Integrado	190	46%
3	1º Ciclo	52	12%
4	2º Ciclo	19	5%
5	3º Ciclo	52	12%
6	Ensino Médio e Superior	102	24%
<b>TOTAL</b>		<b>417</b>	<b>100%</b>

#### 4.7 – Estrutura Etária

Como já tínhamos feito referência, o *Turnover* foi baixo, assim, a idade média não sofreu grandes alterações, mantendo-se nos 48 anos e a maior parte dos colaboradores ter entre os 45 e 54 anos.

Quadro 6

Idade Média/Estruturas	AD	DPP	DPG	DPPal	outras Direcções	GERAL
	55,00	48,23	50,83	41,37	47,40	48,36

Quadro 7

ESCALÕES ETÁRIOS	18 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	>= 65	TOTAL
Sexo Masculino	6	14	23	30	81	77	68	25	1	325
Sexo Feminino	1	8	13	18	23	20	9	0	0	92
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>48</b>	<b>104</b>	<b>97</b>	<b>77</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>417</b>
	2%	5%	9%	12%	25%	23%	18%	6%	0%	100%

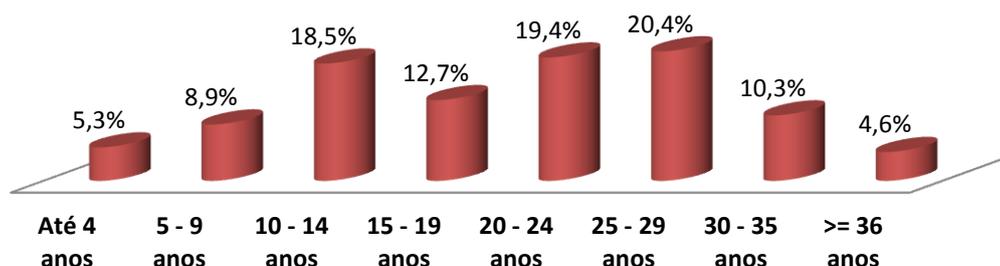
Apenas 2% dos colaboradores tinham menos de 30 anos, enquanto que 6% estavam próximos de atingir a idade de reforma.

#### 4.8 – Antiguidade

39,8% dos colaboradores estavam na empresa há mais de 20 anos e menos de 30 anos. 5.3 foi a percentagem de colaboradores com menos de 5 anos.

Gráfico 10

#### Níveis de Antiguidade



Sendo o Porto Grande o primeiro Porto a ser construído, foi lá que a média da antiguidade foi superior à média geral da empresa, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 8

Antiguidade Média/Estruturas	AD	DPP	DPG	DPPal	outras Direcções	GERAL
	16	20	23	14	18	20

#### 4.9 – EVOLUÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

27 dos 417 colaboradores da empresa encontravam-se no início da carreira e 31 no topo da carreira, ou seja, apenas uma minoria de 7% já atingiu o topo da respectiva carreira.

No que diz respeito ao desenvolvimento na carreira, em 2014 foram 103 colaboradores do quadro os que progrediram na categoria, 12 receberam diuturnidades, 7 colaboradores progrediram no cargo e 7 foram reclassificados.

#### TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

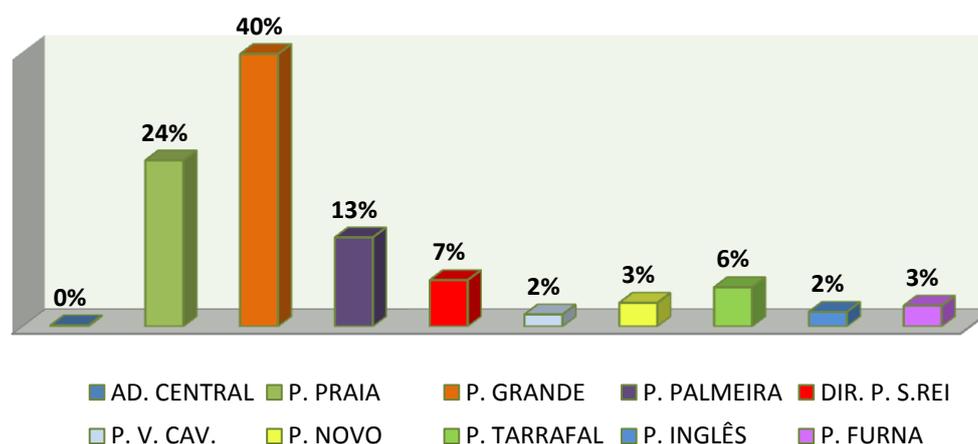
Até o final de 2014, foram contabilizadas um total de 44.853,05 horas extras, menos 2.271,12 das horas de 2013.

Enquanto que mais de metade destas horas extras foram a 50% - 59%, 39% foram a 100% e apenas 2% a 150%.

Janeiro e Fevereiro foram os meses com maior registo de Horas Extraordinárias, com cerca de 10% do total cada. Na outra mão, Julho foi o com menos Horas Extras – 6%, de acordo com o quadro seguinte:

ENAPOR. S.A	50%	100%	150%	TOTAL HORAS	TOTAL %
<b>Janeiro</b>	2295,87	2178	147,5	<b>4621,37</b>	<b>10%</b>
<b>Fevereiro</b>	2169,05	2157,3	145	<b>4471,35</b>	<b>10%</b>
<b>Março</b>	1596	1323,65	54,5	<b>2974,15</b>	<b>7%</b>
<b>Abril</b>	2268,28	1307,63	52	<b>3627,91</b>	<b>8%</b>
<b>Mai</b>	2377,67	1706	111	<b>4194,67</b>	<b>9%</b>
<b>Junho</b>	2086,02	1229,3	62	<b>3377,32</b>	<b>8%</b>
<b>Julho</b>	1827,11	1020,62	67	<b>2914,73</b>	<b>6%</b>
<b>Agosto</b>	2352,21	1469,5	17,5	<b>3839,21</b>	<b>9%</b>
<b>Setembro</b>	2394,39	1361,51	27	<b>3782,9</b>	<b>8%</b>
<b>Outubro</b>	2638	1130,3	57	<b>3825,3</b>	<b>9%</b>
<b>Novembro</b>	2455,75	1209,42	26	<b>3691,17</b>	<b>8%</b>
<b>Dezembro</b>	2059,08	1399,39	74,5	<b>3532,97</b>	<b>8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>26.519,43</b>	<b>17.492,62</b>	<b>841,00</b>	<b>44.853,05</b>	<b>100%</b>

### Horas Extras por Estruturas

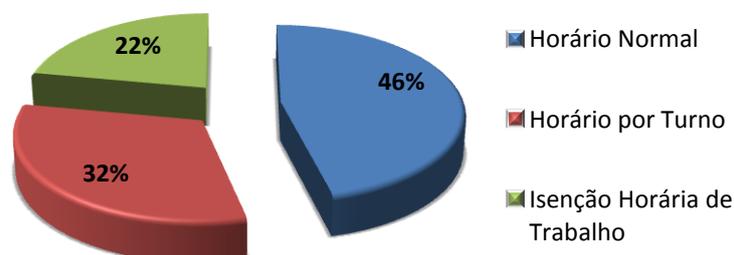


O Porto Grande foi o com maior número de horas trabalhadas em regime extraordinário, destacando-se muito em relação às outras estruturas, com os seus 40% do total da empresa.

### REGIME DE TRABALHO

No que diz respeito aos horários de trabalho, no dia 31 de Dezembro de 2014, 68% praticavam o horário "normal" (em que 22% tinham Isenção horária), 32% o horário de Turno.

## Regime Trabalho



## INDICADORES GLOBAIS

Analisando os principais indicadores de prestação do trabalho dos últimos 2 anos, conclui-se que:

- Houve um decréscimo do potencial máximo de trabalho, devido a diminuição do número de efectivos;
- Registou-se uma ligeira diminuição da taxa de Trabalho Extraordinário passou de 6.0% para 5.9%
- As horas de ausência sofreram um aumento
- A taxa de absentismo aumentou em 0.2%
- A taxa de presença manteve-se nos 103%

tem	INDICADORES	2013	2014
1.	Potencial Máximo anual (Horas trabalháveis)	779.856	763.224
2.	Trabalho extraordinário (horas suplementares)	47.124	44.853
3.	Absentismo (horas de ausência)	20.251	21.293
4.	Horas efectivamente trabalhadas (1+2-3)	806.729	786.784
5.	Horas homem trabalhadas (4/efectivo médio)	1.901	1.890
6.	Taxa de trabalho extraordinário (2/1)	6,0%	5,9%
7.	Taxa de absentismo (3/1)	2,6%	2,8%
8.	Taxa de presença (4/1)	103%	103%

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INDICADORES	INTERNAS	EXTERNAS NACIONAIS	EXTERNAS INTERNACIONAIS	TOTAL
Acções	20	33	7	60
Formandos	182	204	11	397
Participações	236	94	11	341
Horas de formação	519,00	794,00	693,00	2.006,00
Volume de Formação	4.361,00	2.459,00	1.203,00	8.023,00

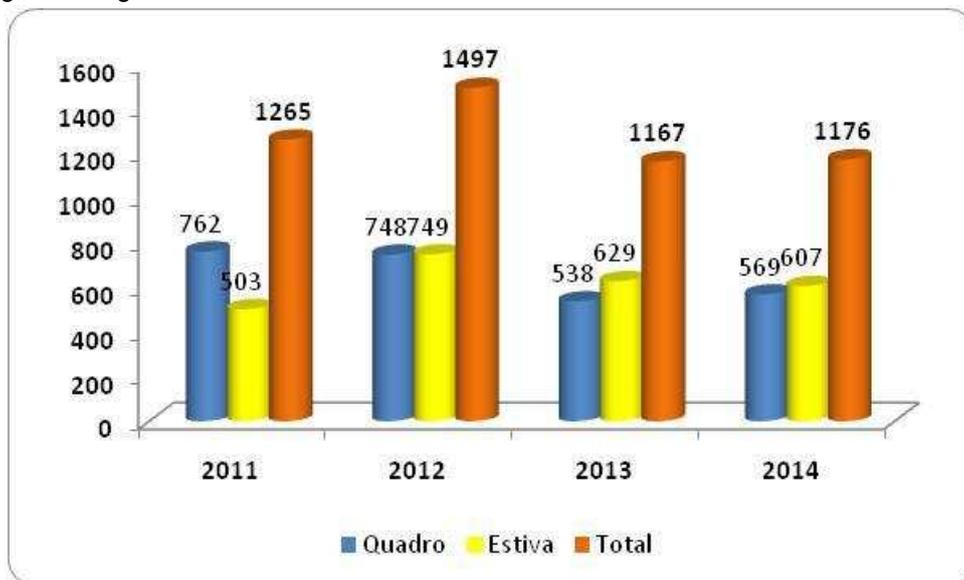
A Formação Profissional continua a ser uma das prioridades da empresa embora nos últimos anos o investimento nesta área tenha sido inferior ao de anos anteriores. O que de certa forma poderá estar na origem de termos registados menos acções formativas do que em 2011.

Contrariamente ao ocorrido em 2011, foram realizadas em 2012 mais formações externas nacionais, do que nacionais, cerca de 55% do total.

Todos os indicadores, número de formandos, participações, horas de formação e consequentemente, do volume de formação, sofreram diminuição em 2012

### SAÚDE HIGIENE E MEDICINA NO TRABALHO

Na Direcção do Porto da Praia, em termos de Consultas feitas no Posto Clínico registou-se um aumento em torno de 1% em relação ao ano 2013, num total de 1.176, contra 1.167 de acordo com o gráfico seguinte:



Também registou-se um aumento no número de Atendimentos, passando de 1.798 em 2013 para 2.561.

Quanto aos Acidentes de Trabalho, foram registados 61, dos quais 5 requereram encaminhamento para atendimento hospitalar.

No Posto Clínico sito na Direcção do Porto Grande, foram realizadas 452 Consultas, 1.675 Atendimentos e registados apenas 5 Acidentes de Trabalho.

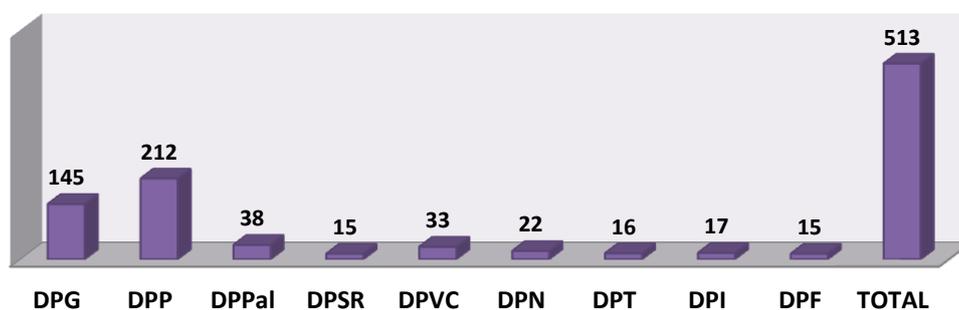
### CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO DA ESTIVA

#### Distribuição por Estrutura

Em 2014 o corpo de Estiva da ENAPOR, S.A era constituído por 535 estivadores inscritos, assim distribuídos:

Gráfico 1

## Nº Colaboradores da Classe de Estiva



Pelo gráfico acima, vê-se que o Porto da Praia, dado a sua extensão e movimentação de cargas, continua a ser o que mais colaboradores desta classe possui, seguido do Porto Grande, Porto de Palmeira e Porto de Vale dos Cavaleiros.

O Porto da Praia alberga 43% do total dos Estivadores da empresa, enquanto que o segundo maior Porto, o Porto Grande, detém 27%, as Direcções Portuárias 10% e as ex-Delegações 14%.

Nota-se que houve um decréscimo relativamente ao mesmo período de 2013, diminuição esta que foi originada pela:

- Saída de 15 colaboradores, sendo 5 por falecimento, 5 por reforma, 1 por abandono de lugar, 2 por doença prolongada e 2 pela transição para o Pessoal do Quadro;
- Entrada de 2 colaboradores com a categoria de Estivador, no Porto da Praia.

## Repartição por Categorias

A categoria de Estivador, que em 2013 representava 69% do total, em 2014 passou a representar 70%, sofrendo assim um ligeiro aumento no que toca ao peso desta categoria, no total geral dos colaboradores da Classe da Estiva.

Os gráficos que se seguem, ilustram-nos a divisão destes colaboradores pelas 5 categorias constituintes desta classe, como sejam, Capatazes, Conferentes, Portalós, Guincheiros/Grueiros e Estivadores:

Gráfico 2

## Categorias da Classe de Estiva

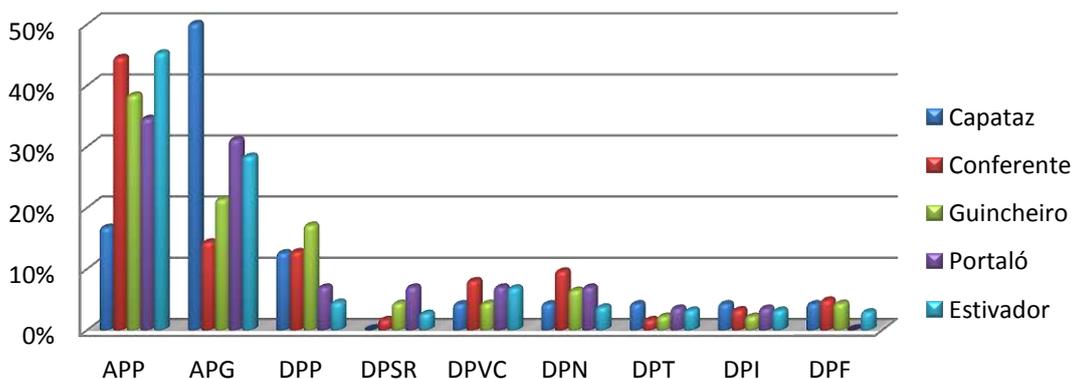
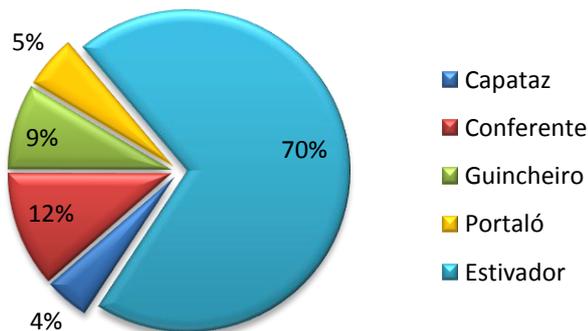


Gráfico 3

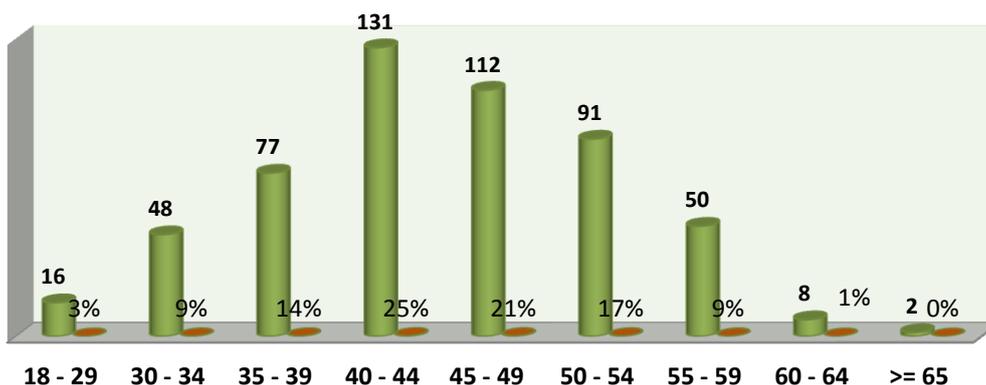


Face a 2013, alterações nas percentagens foram registadas somente nas categorias de Estivadores (como referimos acima houve um ligeiro aumento) e de Portalós na qual houve um decréscimo, de 6% passou para 5%.

**Estrutura Etária**

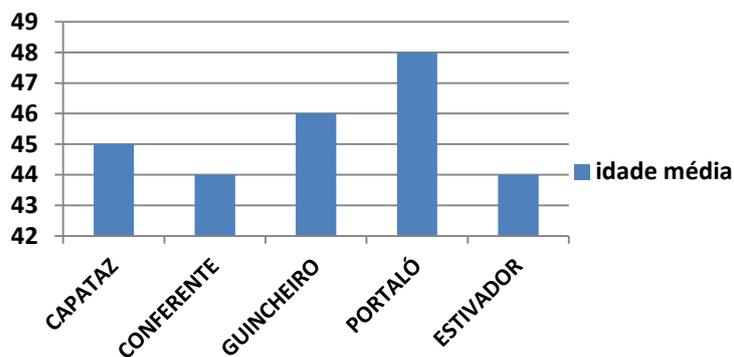
Relativamente à idade, em 2014 o escalão etário mais representativo foi o dos 40-44 anos, tal como aconteceu em 2013, conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 4



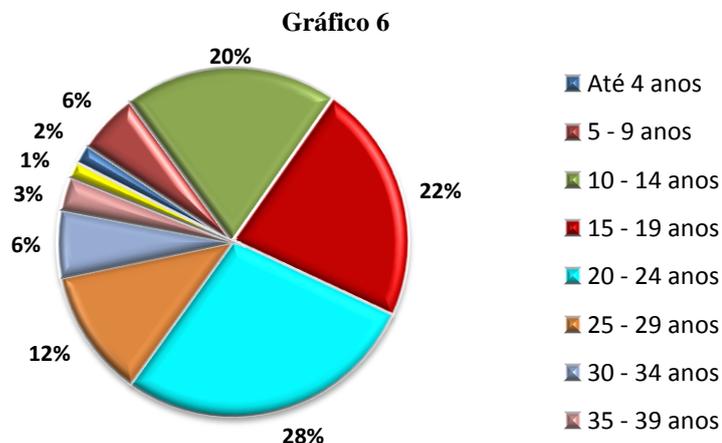
Apenas 1% tem mais de 60 anos de idade, enquanto que 3% tem menos de 30. A média das idades, situou-se nos 45 anos e os Portalós são ainda os que em média são mais velhos.

Gráfico 5  
Idade média por Categoria



### Antiguidade

No que toca a Antiguidade na empresa, cerca de 70% está na empresa há mais de 10 anos e menos de 25, apenas 2% tem até 4 anos de antiguidade e somente 1% está com 40 ou mais anos de casa conforme mostra-nos o gráfico 4 seguinte:

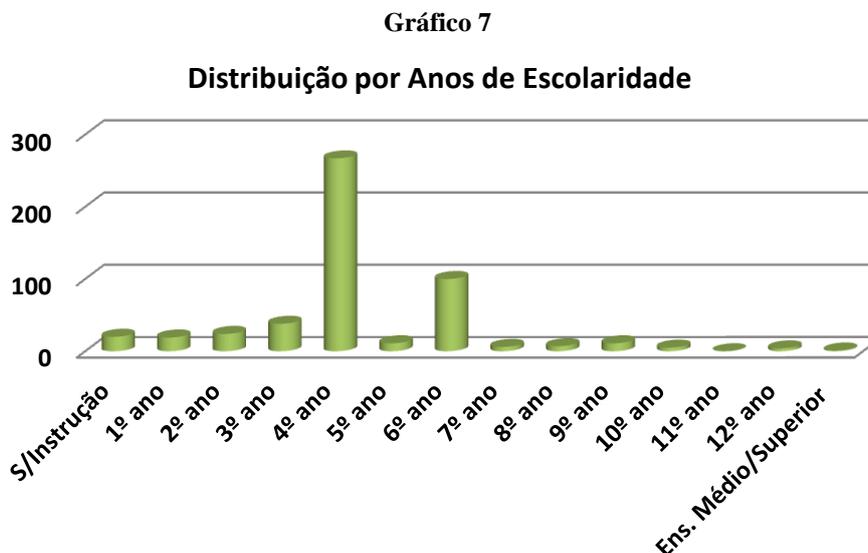


A antiguidade média, em 2014, foi de 20 anos, sendo os Portalós os com mais anos ao serviço da empresa com 24 anos, seguidos dos Guincheiros com 21, dos Capatazes e Estivadores ambos com 19 anos e os Conferentes cuja antiguidade média ficou nos 18 anos.

### Habilitações Literárias

Como para a execução das tarefas inerentes a esta classe, não é exigido maiores habilitações, o cenário continua praticamente o mesmo dos anos anteriores, ou seja, a representatividade dos colaboradores com habilitação inferior ao 1º Ciclo, mantém-se como a de maior expressão, 93% do total, mais 1 do que em 2013.

Em todas as 5 categorias, a grande maioria dos seus colaboradores está dentro de um dos 6 níveis do Ensino Básico Integrado.



**Quadro 1**  
**Nível habilitacional por categoria profissional**

<b>NÍVEIS ENSINO/CATEGORIAS</b>	<b>CAPATAZ</b>	<b>CONFERENTE</b>	<b>GUINCHEIRO</b>	<b>PORTALÓ</b>	<b>ESTIVADOR</b>
E.B.I	88%	75%	88%	96%	97%
1º Ciclo	4%	8%	7%	0%	1%
2º Ciclo	8%	12%	5%	4%	1%
3º Ciclo	0%	3%	0%	0%	0%
Ens. Médio/Sup.	0%	2%	0%	0%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 5. MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS

No ano em que a empresa comemora o seu 33º aniversário realizaram-se diversas atividades a nível interno e dedicadas aos trabalhadores.

A nível interno destaca-se:

- Comemorações do Dia do trabalhador
- A aquisição dos livros de reclamação e caixa de sugestão nas diversas estruturas
- Festa de Natal para filhos de Colaboradores
- Implementação de sala de refeitório para trabalhadores da empresa



O relacionamento com a comunidade local é uma das vertentes estratégicas pertinentes que contribuem fortemente para o sucesso de uma boa integração da empresa nas sociedades em que estão inseridas., sendo os apoios e patrocínios ferramentas importantes para esse reforço. No que se refere a esta vertente promocional foram concedidos durante 2014, patrocínios no valor de **4.225.404,00 escudos**

A comunicação entre a empresa e os seus públicos é estabelecida para que essa relação se perpetue no tempo, estreitando vínculos, fazendo com que a empresa seja destacada de forma positiva na 'mente' do consumidor. Uma das formas de criar esse vínculo é através da publicidade e do material publicitário. No que se refere a esta área, durante 2012 a empresa investiu cerca de **15.037.597,49** escudos em material de publicidade.

### ➤ Remodelação da Imagem da empresa

Tendo em conta as novas atribuições da empresa foi lançado um concurso para remodelação da imagem institucional. Neste momento a empresa escolhida encontra-se a trabalhar na remodelação da imagem, contando-se fazer a apresentação da nova imagem durante o ano de 2015.

### ➤ Site

O site da empresa é desde alguns anos importante ferramenta de consulta e de promoção da empresa. Nele são veiculadas todas as informações e notícias sobre a vida da empresa. Em 2014 começou-se um processo de remodelação do *site*, dotando-o de ferramentas mais modernas e que respondam aos desafios solicitados



### ➤ Feiras

Durante o ano de 2014 os Portos de Cabo Verde participaram na VI edição da Feira do Turismo de Cabo Verde – EXPOTOUR, na 3ª Edição da EXPOMAR e na 18ª Edição da Feira Internacional de Cabo. No que se refere a feiras internacionais para promoção do Turismo de Cruzeiro, os portos nacionais participaram na:

- Cruise Shipping Miami 2014, que decorreu de 10 a 13 de Março na Cidade de Miami, Estados



Unidos.

- Seatrade Med 2014 que decorreu de 16 a 18 de Setembro decorreu na cidade de Barcelona, Espanha

➤ **Promoção a nível da Televisão, Imprensa nacional e internacional:**

Os meios de comunicação social são ferramentas que a empresa normalmente explora para promover os seus serviços e reforçar os laços com a comunidade a nível nacional. Em 2014 inseriu-se o seguinte material promocional:

- Inserção de entrevista na Revista Comunicar
- Entrevista Euroasia Industry Magazine
- Spot Natalício
- Realização de Filme sobre navio grua Saikon 7000

➤ **Ações de Relações Públicas**

- **Visita de Delegação Angolana do Município de Viana** - Em fevereiro do corrente ano a empresa recebeu a visita de uma delegação de empresários Angolanos do Município de Viana.

- **Inauguração da 2ª fase da expansão dos Portos da Praia, Vale dos Cavaleiros e Furna** - Durante o mês de Março foram realizadas as cerimónias de expansão dos Portos da Praia, Vale dos Cavaleiros e de Furna cuja cerimónia foi presidida pelo Primeiro Ministro, Dr. José Maria Neves, tendo contado com a presença da Ministra de Infra-estrutura e Economia Marítima, da Presidente da Câmara, entre outras individualidades.



- **Visita de Delegação de empresários da Holanda** - A 26 de Março os portos nacionais receberam a visita de uma delegação de empresários holandeses. Durante a visita, os empresários foram recebidos pelo Conselho de Administração, Eng.º Franklim Spencer e alguns técnicos da empresa, onde puderam ter contacto com os diversos projetos realizados e em carteira.



- **Visita de Delegação do BAD** - A empresa recebeu a visita de uma delegação de Diretores e Conselheiros do BAD (Banco Africano de Desenvolvimento), que se deslocou à empresa de forma a conhecer e avaliar alguns projetos. Durante a visita à empresa foi-lhes fornecida diversa informação sobre os diferentes projetos já concluídos, em curso e em fase de iniciação.
- **Visita Embaixador da União Europeia** - A 14 de Abril a empresa recebeu a visita do Embaixador da União Europeia em Cabo Verde, Dr. José Manuel Pinto Teixeira. O visitante foi recebido pelo Conselho de Administração e por alguns elementos do *staff* de Direção.

- **3º Encontro do Conselho Estratégico do Cluster do Mar** - A 21 e 22 de Abril realizou-se em S.Vicente o 3º Encontro do Conselho Estratégico do Cluster do Mar onde foram discutidas temáticas como o Turismo de Cruzeiros, o sector das Pescas na Agenda do Cluster do Mar e a reforma do sector marítimo e portuário.



- **Seminário sobre o trabalho marítimo em C. Verde**- Durante o mês de Abril realizou também em S.Vicente, nas instalações do INDP o Seminário sobre o trabalho marítimo em C. Verde.
- **Visita de delegação do GAO** - A empresa recebeu a visita de uma delegação do GAO (Grupo de Apoio ao Orçamento) que se deslocou a S.Vicente para se inteirar dos projetos existentes na empresa.

- **Visita do Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar de Portugal** - Em Maio o Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar de Portugal, esteve em Cabo Verde para reforçar as relações entre os dois países. Nuno Brito esteve em S.Vicente e teve oportunidade de visitar as instalações da empresa e conhecer os projetos em curso.



- **Visita de Delegação de Jornalistas Angolanos** - A propósito da visita do Primeiro – ministro, Dr. José Maria Neves a Angola deslocou-se ao nosso país uma delegação de jornalistas de diversos órgãos de comunicação daquele país para fazer uma reportagem sobre Cabo Verde.
- **Visita de delegação de Deputados do PAICV** - Uma delegação de Parlamentares do PAICV, chefiada pelo Vice-Presidente do partido Dr. Felisberto Vieira, visitou a empresa. A delegação foi recebida pelo Conselho de Administração e por alguns elementos do *staff* de Direção.

- **Inauguração das obras da Laginha e acesso norte** - A 6 de Julho foram inauguradas as obras de Inauguração do Alargamento do Terraplano e nova via de Acesso na Zona Norte do Porto Grande. A cerimónia foi presidida pelo 1º Ministro, Dr. José Maria Neves e contou com a presença de diversas individualidades, bem como parceiros da comunidade portuária e público de S.Vicente

- **Delegação das canárias** - Por ocasião da Expomar, a empresa e o Cluster do Mar receberam uma delegação de empresários e individualidades das Ilhas Canárias.



- **Cerimónia de Assinatura de Protocolo Cluster/ADEI** - Por altura da assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Núcleo Operacional do Cluster do Mar e a ADEI foi realizada uma cerimónia nas instalações da empresa, que contou com a presença do Ministro da Economia, Dr. Humberto Brito, o Secretário da Pescas, Dr. Adalberto Vieira, bem como representantes da ADEI, Cluster do Mar e Comunidade Portuária.

## 6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As ações e projetos desenvolvidos em 2014 ao nível dos sistemas de informação direcionaram-se à consolidação dos sistemas informáticos de gestão implementados com destaque para a JUP (Janela Única Portuária) e a otimização e normalização dos vários serviços corporativos da Enapor com base nas TIC's.

Ao nível de gestão continuou-se a atuar com a perspetiva de imprimir maior eficiência e eficácia à exploração dos sistemas implementados; de garantir a operacionalidade, a disponibilidade, segurança dos sistemas e o suporte técnico necessário a sua adequada exploração. Realçam-se as ações: manutenção dos sistemas informáticos e suporte; continuação do processo de especialização dos técnicos da Direção de Informática (DI); realização de encontros semestrais ao nível da DI e as estruturas com sistemas de gestão implementados.



No concernente aos Sistemas: a JUP e o ERP Exact como principais sistemas do negócio da Enapor continuaram a merecer maior atenção, na perspetiva de sua consolidação; apoio à exploração; implementação de melhorias e otimização.

Outras ações destacam-se nesta área tais como:

- ✓ suporte à implementação do GED (Gestão Eletrónica de Documentos);
- ✓ implementação do Manwinwin no Porto de Palmeira;
- ✓ atualização dos sistemas (corporativos) implementados e a reformulação do Site Institucional da Enapor



No concernente a Infraestruturas e Comunicações em 2014 realizou-se os seguintes investimentos:

- ✓ modernização da infraestrutura de servidores e de *storage* instaladas no centro de dados da Enapor em S. Vicente;
- ✓ modernização do parque de equipamentos informáticos (computadores e impressoras);
- ✓ criação de condições técnicas para a maximização do uso do sistema de vídeo conferencia na Empresa;
- ✓ ligação das Gateways VOIP dos portos de Palmeira e Sal-Rei à rede da CVT e aumento da largura de banda das ligações VPN estabelecidas entre os portos e à Sede da Enapor.

Na área da segurança da informação, para além da monitorização necessária ao nível da segurança lógica e física e a salvaguarda de informação corporativa destacam-se:

- ✓ atualização dos serviços de segurança ao nível de sistemas Microsoft, sistemas de antivírus, e de firewall etc.);
- ✓ Início do processo de implementação de política de segurança de informação, baseadas nas melhores práticas da norma ISO/IEC 27001/27002.

## 7. INVESTIMENTOS

### 7.1. Executados

A ENAPOR, em 2014, realizou diversos investimentos no valor de 152.100 contos, destacando-se o terminino e inauguração da obra do Alargamento do Terrapleno e Construção de Nova Via de Acesso na Zona Noroeste do Porto Grande no valor de 1.943.100 contos.

INVESTIMENTOS	2014	2013	2012	2011	2010	Varição 2014/13
<b>Adquirido</b>	35.834	158.741	27.609	26.468	16.454	-77%
<b>Executados no Exercício</b>	42.704	52.067	-	7.831	157.264	-18%
<b>Investimentos em Curso</b>	73.563	19.313	169.800	214.726	2.287.969	281%
<b>TOTAL</b>	<b>152.100</b>	<b>230.120</b>	<b>197.409</b>	<b>249.025</b>	<b>2.461.687</b>	<b>-34%</b>

### 7.2. Financiamento

Em 2014, o financiamento de projectos com recursos próprios atingiu o valor de 103.266 mil contos. Para além dos financiamentos obtidos por meio de capital alheio no montante de 48.834 mil contos, sendo todo ela em subsidio ao Investimento pelo Estado de Cabo Verde para apoiar na construção das rampas metálicas do Porto Grande, Porto Novo e Porto Tarrafal.

FONTES DE FINANCIAMENTO	2014	2013	2012	2011	2010	Varição 2014/13
<b>Autofinanciamento - Fundos Próprios</b>	103.266	141.128	197.409	35.258	45.917	-27%
<b>Capital Alheio</b>						
<b>Credito Bancário</b>	- -	70.000	- -	213.767	2.250.563	-100%
<b>Subsidio ao Investimento</b>	48.834	18.992	- -	- -	165.207	157%
	<b>152.100</b>	<b>230.120</b>	<b>197.409</b>	<b>249.025</b>	<b>2.461.687</b>	<b>-34%</b>

### 7.3. Projectos

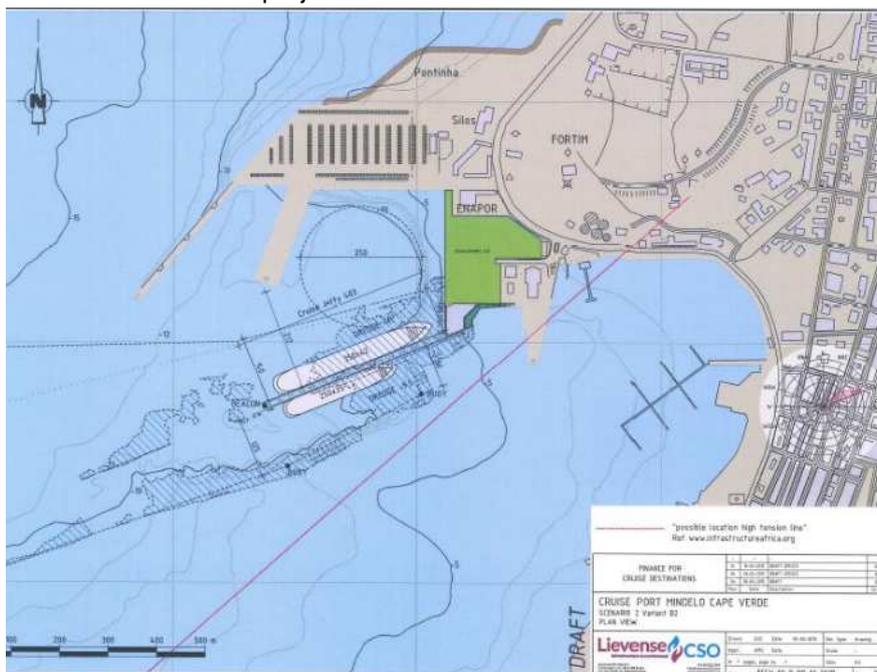
Durante o exercício de 2014, vários foram os estudos e projetos públicos portuários executados, e que foram acompanhados pela ENAPOR, sendo, os seguintes, dignos de registo:

#### Projectos e Estudos em Desenvolvimento

- A empresa holandesa *Finance for Cruise Destinations*, avançou com a elaboração do projecto do Terminal de Cruzeiros para o Porto Grande de Mindelo, tendo apresentado uma primeira versão que foi analisada pela ENAPOR, e iniciou o Estudo de Impacte Ambiental.

Com um orçamento estimado de trinta e dois milhões de Euros, o Terminal de Cruzeiros, será um investimento que poderá alavancar a economia de S. Vicente, ilha cujo desenvolvimento, sempre esteve directamente relacionado com as actividades do Porto Grande.

Prevendo o recebimento do projecto final em meados de 2015.



- Assinamos com o Consórcio formado pelas empresas Consulmar-Cardno-Nathan, o contrato para elaboração do Estudo de Delimitação das Áreas de Jurisdição Portuária em Cabo Verde.

O estudo, consiste, essencialmente, na realização de uma definição completa de todas as áreas que estão realmente sob a jurisdição da Autoridade Portuária, independentemente da sua condição actual, bem como garantir que a futura expansão portuária não seja prejudicada pela falta de espaço disponível e adequado, e invasão de actividades não portuárias, tipo tráfego urbano e habitações.

A entrega do estudo está prevista para meados de 2015.

- Convidou-se os diversos Gabinetes de Projectos, a apresentarem propostas para a elaboração do Plano de Reordenamento da Orla Marítima da Cidade do Mindelo, sob jurisdição da ENAPOR, mais precisamente a partir do edifício da Electra na praia da Laginha até ao restaurante Pont d'Água. Tendo em conta que doravante, a ENAPOR será a entidade que terá sob a sua jurisdição terrenos localizados em zonas com forte potencial para investimentos no sector da imobiliária turística, torna-se necessário e atempadamente, a tomada de decisões que visam salvaguardar e valorizar o seu capital fundiário.

Nesse âmbito, é intenção da empresa, elaborar instrumentos de gestão do espaço, nomeadamente Planos de Ordenamento, que lhe permitem definir as potencialidades de investimento bem como fazer um levantamento das necessidades de forma a melhor valorizar a orla marítima, neste caso, da cidade do Mindelo.

A apresentação do Plano de Reordenamento está prevista para Julho de 2015.

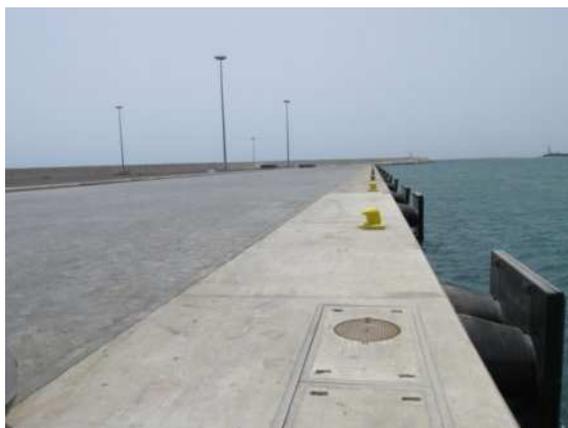
- O Terminal de Contentores, cuja construção está prevista na zona de Lazareto, na cidade do Mindelo, também tem sido alvo de algum interesse por parte de potenciais investidores. Estudos e propostas de projectos têm sido apresentados, mas a prioridade nesta fase é encontrar parceiros com experiência no sector, capazes de assumirem a sua gestão, bem como de investirem na materialização do projecto.



- Foi recepcionado os Estudos de Viabilidade Técnica, Impacte Ambiental e projectos de engenharia, para as obras dos portos de Pau Seco na ilha do Maio e Tarrafal de S. Nicolau, bem como os Planos Directores e os documentos necessários para os concursos das obras. Também, foram elaborados os levantamentos e prospecções geotécnicas, através de sonar lateral e furações. Neste momento, contactos estão sendo feitos, no sentido de se conseguir financiamento para a execução das obras.

### **Obras de Infra-estruturação**

- O grande investimento feito na modernização e expansão dos portos da Praia - 2ª Fase, Vale dos Cavaleiros na ilha do Fogo e Furna na ilha Brava, culminou com a inauguração dessas obras, nos primeiros meses de 2014.



Porto da Praia

- Também, no início do ano, igualmente foram concluídas e inauguradas as obras de Alargamento do Terraplino e Construção de Uma Nova Via de Acesso na Zona Nordeste do Porto Grande do Mindelo, e Alargamento da Praia da Laginha.



- No final de 2014 concluímos as obras da Plataforma de Frio do Mindelo, uma infra-estrutura para tratamento, congelação e conservação de produtos de pesca e perecíveis, no Porto Grande, que terá como objectivo maximizar o aproveitamento da produção pesqueira artesanal do país, garantir o seu fornecimento ao conjunto da população de Cabo Verde e ao sector turístico, nas melhores condições sanitárias possíveis, e dotar de adequada infra-estrutura de armazenamento frigorífico, que sirva como pólo de atracção, de forma que as frotas industriais estrangeiras que pescam nessa zona do atlântico, possam efectuar as descargas e processamento de peixe em óptimas condições, tanto logísticas como higiénicas, bem como poder exportar o peixe a partir dessa plataforma logística a países da UE e a países asiáticos de grande demanda.

Os testes das câmaras de congelação foram realizados com sucesso nos dois primeiros meses de 2015 e a inauguração oficial, teve lugar no dia 29 de Março.

- As obras da 1ª Fase do Porto de Sal Rei na ilha da Boa Vista, durante 2014 conheceram avanços significativos, apesar de paralisações pontuais, como por exemplo a que aconteceu devido ao acidente com o navio motor John Millers.

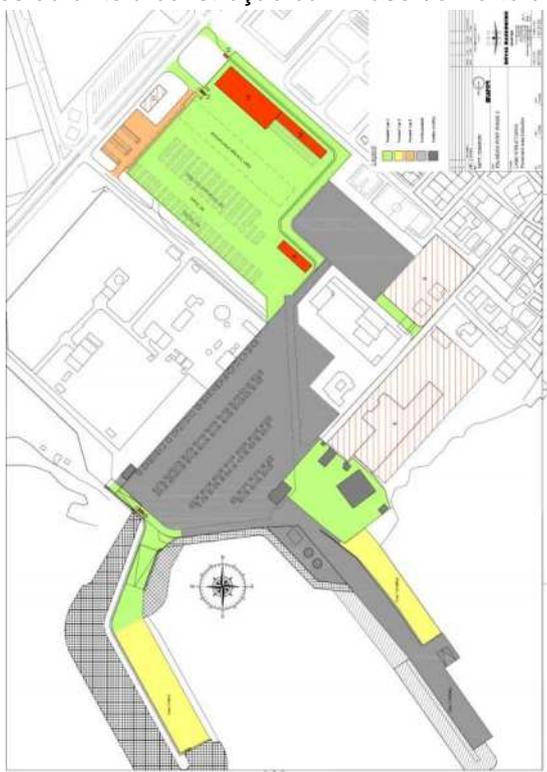
Para a sua conclusão, falta somente os trabalhos de pavimentação, colocação das defensas e sinalização marítima. De modo a facilitar o acesso ao porto, optamos por construir uma estrada interior e estamos a analisar a construção de um acesso exterior, que liga o porto às principais artérias da vila. A recepção provisória das obras está prevista para meados de 2015.



**Porto Sal-Rei**

- Em 2014 foram preparados todos processos necessários para o arranque das obras da 2ª fase do Porto de Palmeira, mais concretamente os financiamentos, os contratos com os empreiteiros e equipa de fiscalização e licenciamento da pedreira. As obras tiveram o seu arranque no mês de Fevereiro de 2015.

Também, iniciamos em Fevereiro de 2015, as obras das seis moradias sociais e do campo de futebol na Palmeira, ilha do Sal, que visa compensar os moradores daquela localidade pelos terrenos cedidos durante a construção da 1ª fase do Porto de Palmeira.



## 8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 8.1. Análise de Resultados

Não obstante o cenário macroeconómico pouco favorável que se tem traduzido num clima de austeridade que o país tem atravessado, a ENAPOR, S.A., regista um bom desempenho económico-financeiro, com um Resultado Líquido de cerca de 25.295 contos, abaixo do valor estimado de 38.850 contos, mas superior ao valor de 17.976 contos, apresentados em 2013.

Unid. Contos					
Demonstração de Resultados	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
<b>Prestações de serviços</b>	2.010.680	1.855.630	8,4%	1.909.619	5,3%
<b>Rendimentos Suplementares</b>	248.649	258.125	-3,7%	256.697	-3,1%
<b>Outros ganhos operacionais</b>	92.206	67.905	35,8%	52.196	76,7%
<b>Gastos M.V. Matérias Consumidas</b>	(47.324)	(47.660)	-0,7%	(52.949)	-10,6%
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	(460.275)	(460.551)	-0,1%	(475.348)	-3,2%
<b>Gastos com o pessoal</b>	(948.569)	(935.729)	1,4%	(946.804)	0,2%
<b>Outros gastos operacionais</b>	(46.831)	(27.011)	73,4%	(60.221)	-22,2%
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	848.537	710.710	19,4%	683.189	24,2%
<b>Margem EBITDA</b>	37,6%	33,6%	11,7%	31,5%	19,1%
<b>Depreciações</b>	(553.938)	(574.292)	-3,5%	(539.357)	2,7%
<b>Provisões e Imparidade</b>	(25.299)	(716)	3432,0%	(651)	3783,8%
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>269.299</b>	<b>135.701</b>	<b>98,5%</b>	<b>143.181</b>	<b>88,1%</b>
<b>Margem EBIT</b>	11,9%	6,4%	85,7%	6,6%	80,3%
<b>Resultado financeiro</b>	(221.748)	(107.436)	106,4%	(91.381)	142,7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>47.551</b>	<b>28.265</b>	<b>68,2%</b>	<b>51.800</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	(22.257)	(10.289)	116,3%	(12.950)	71,9%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>25.295</b>	<b>17.976</b>	<b>40,7%</b>	<b>38.850</b>	<b>-34,9%</b>

Os factos mais relevantes que afetaram o resultado obtido foram, nomeadamente:

- O crescimento do tráfego de mercadorias em 3,8%, influenciou directamente o aumento das receitas nas rubricas de Movimentação de Mercadorias e Taxas Portuárias;
- Aumento do tráfego que necessita da utilização de equipamentos provocando um crescimento das receitas com aluguer de equipamentos.

As próximas páginas apresentam informação detalhada por rubrica dos resultados.

## 8.2. Rendimentos Operacionais



### Prestação de Serviços

A rubrica “Prestações de Serviços”, regista um aumento de 8,4% face a 2013 (+155.050 contos), entretanto fica abaixo do valor previsto no orçamento.

*Und.: Contos*

PRESTACOES DE SERVICOS	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
<b>Movimentação de Mercadórias</b>	1.137.367	1.058.971	7,4%	1.078.399	5,5%
<b>Aluguer de Equipamentos</b>	142.373	106.322	33,9%	118.211	20,4%
<b>Serviços Prestados ao Navio</b>	64.046	82.087	-22,0%	173.954	-63,2%
<b>Taxas Portuárias</b>	604.780	544.063	11,2%	470.409	28,6%
<b>Serviços Secundários</b>	62.674	65.437	-4,2%	68.650	-8,7%
<b>Devoluções e Descontos</b>	-560	-1.250	-55,2%	0	0
<b>Total</b>	<b>2.010.680</b>	<b>1.855.630</b>	<b>8,4%</b>	<b>1.909.623</b>	<b>5,3%</b>

A rubrica Serviços Prestados à Carga é a principal responsável pelo resultado bastante favorável de 2014, comparativamente a 2013 e à estimativa inicial, com um crescimento de 78.395 contos face a 2013, e um bom desempenho orçamental de mais 58.968 contos. O aumento principalmnete do tráfego de contentores no longo curso e cabotagem e bem como o crescimento do tráfego de sacarias do longo curso, foram os principais responsáveis pelo crescimento dessas receitas.

O aumento no tráfego que utiliza equipamento para apoiar na movimentação da carga, fez crescer os rendimentos no Aluguer de Equipamentos Portuários, em 36.051 contos comparativamente com 2013.

De salientar que os Serviços Prestados ao Navio contribuíram negativamente para o resultado operacional da empresa, realçando-se o mau desempenho dos serviços de reboque e Lancha,

diretamente correlacionado com a diminuição no tráfego de navios e do decescimo no TAB de longo curso.

### Rendimentos Suplementares

Os “Rendimentos Suplementares” trata-se de venda de serviços correlacionados com a prestação de serviços portuários,, apresentou uma diminuição 9.476 contos em relação a 2013, tendo ainda ficado aquém do previsto para 2014 em 8.048 contos.

Und.: Contos

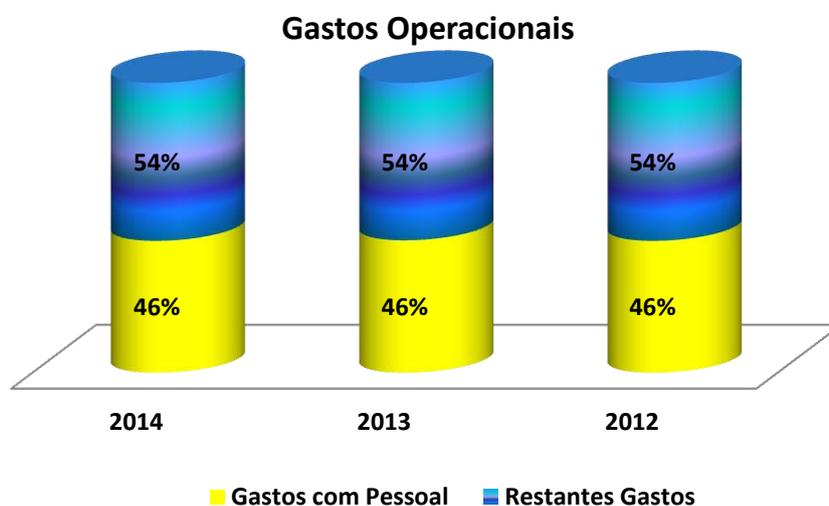
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
<b>Venda Serviços</b>	184.664	200.881	-8,1%	189.910	-2,8%
<b>Rendimentos de Propriedades Invest.</b>	63.950	57.224	11,8%	66.787	-4,2%
<b>Outros Rendimentos Suplementares</b>	36	20	79,5%	-	--
<b>Total</b>	<b>248.649</b>	<b>258.125</b>	<b>-3,7%</b>	<b>256.697</b>	<b>-3,1%</b>

Na venda de serviços destaca-se os resultados alcançados em 2014 pela Venda de Energia (68.623 contos), Taxa de Administração (62.108 contos) e a Renda e Outros Rendimentos Propriedades de Investimento (53.888 contos), apresentado todas quebras em relação a 2013, excepto as Renda e Outros Rendimentos de Propriedades de Investimento que cresceu 6.377 contos, entretanto todos apresentam desvios desfavoráveis comparando com o orçamento.

### Outros Rendimentos Operacionais

Os “Outros Rendimentos Operacionais” uma evolução positiva, com um aumento relativamente ao ano anterior de 40.010, em relação a 2013, tendo também conseguido uma diferença positiva em relação ao previsto em 24.301 contos.

### 8.3. Gastos Operacionais



Tendo em conta as orientações do Conselho relativamente à redução dos gastos operacionais, constatamos um ligeiro aumento percentual de 0,2%, conseqüentemente destaca-se a diminuição nos Gastos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, a Depreciação/Amortização e Outros Gastos e Perdas, que no seu conjunto representam um diminuição de gastos em 23.123 contos.

As outras rubricas aumentaram em 2014, como os Fornecimentos e Serviços de Terceiros, os Gastos com o Pessoal, as Provisões/Imparidades e os Impostos, tendo a sua maioria apresentado desvios negativos comparativamente com o previsto para 2014.

Und.: Contos

GASTOS OPERACIONAIS	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
Gastos M.V. Mercad. Consumidas	47.324	47.660	-0,7%	52.951	-10,6%
Fornec. e Serv. Externos	460.608	460.551	0,0%	476.058	-3,2%
Gastos com o Pessoal	948.569	935.729	1,4%	946.809	0,2%
Depreciação/Amortização	553.938	574.292	-3,5%	542.676	2,1%
Provisões / Imparidade	25.299	716	3432,0%	651	3786,2%
Impostos	28.481	6.228	357,3%	25.489	11,7%
Outros Gastos e Perdas	18.349	20.783	-11,7%	34.725	-47,2%
<b>Total</b>	<b>2.082.569</b>	<b>2.045.959</b>	<b>1,8%</b>	<b>2.079.359</b>	<b>0,2%</b>

O sucesso da sustentada política de controlo e contenção de gastos da empresa foi notório nos anos anteriores, entretanto no quadro que se apresenta, quer em termos orçamentais, quer homólogos, apresentam evoluções negativas, pouco significativas.

A variação positiva registada na rubrica Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas é o reflexo da contenção de gastos, apesar dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros terem crescido mas representa um valor pouco significativo.

Os Gastos com o Pessoal aumentaram 12.840 contos, relacionado principalmente com o crescimento da actividade portuária.

Und.: Contos

GASTOS COM O PESSOAL	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
Remunerações dos Órgãos Sociais	16.364	15.610	4,8%	14.544	12,5%
Remunerações do Pessoal	571.000	562.890	1,4%	555.852	2,7%
Remunerações Adicionais	203.673	201.196	1,2%	207.381	-1,8%
Encargos S/ Remunerações	110.508	109.099	1,3%	114.682	-3,6%
SOAT	3.225	3.353	-3,8%	3.744	-13,9%
Formação Profissional	8.299	10.670	-22,2%	13.162	-36,9%
Ação Médico - Medicamentosa	1.341	760	76,5%	1.183	13,4%
Outros Gastos C/Pessoal	34.159	32.152	6,2%	36.261	-5,8%
<b>Total</b>	<b>948.569</b>	<b>935.729</b>	<b>1,4%</b>	<b>946.809</b>	<b>0,2%</b>

- Todas as rubricas que compõem os Gastos com o Pessoal cresceram excepto a Formação e o SOAT.
- As Rremunerações com o Pessoal foi a rubrica que mais cresceu (+8.110 contos).

As Depreciações/Amortizações com mais 24.583 contos que o valor obtido em 2013 reflexo do início das amortização principalmente das rampas metálicas construídas no exercicio.

Os Impostos com um acrescimo de 22.253 contos, essencialmente causado pela entrada da taxa da reguladora do sector Maritimo-Portuário.

Relativamente ao estima. para os Gastos Operacionais em 2014, apresenta-se um devio negativo 36.610 contos

#### 8.4. Resultado Financeiros

Os Resultados Financeiros deterioraram em relação a 2013 em 114.312 contos, devido pincipalmente ao aumento das Perdas Financeiras (+110.975 contos), consequência das diferenças cambiais (130.922 contos), tendo decrescido os Ganhos Financeiros em 3.337 contos.

Apesar da redução do passivo remunerado que se vem observando desde de 2011, ao longo do período em análise, os gastos financeiros evoluíram, em função da flutuação da taxa de câmbio dado que o financiamento concedido pelo EXIMBANK - China esta em moeda Yuan RMB.

Em ralção ao orçamentadp apresenta um desvio de 142,7% reflexo do resultdo alcansado pelas Perdas Finaceiras.

RESULTADOS FINANCEIROS	Und.: Contos				
	2014	2013	VAR. % 14/13	Orç	Var. % 14/Orç.
<b>GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>4.129</b>	<b>7.466</b>	<b>-44,7%</b>	<b>4.267</b>	<b>-3,2%</b>
Juros Obtidos	3.363	3.052	281,3%	710	373,6%
Juros Financiamento Pessoal	765	1.429	-46,4%	2.450	-68,8%
Diferenças de Câmbio Favoraveis	1	2.985	-100,0%	1.107	-99,9%
<b>PERDAS FINANCEIRAS</b>	<b>225.877</b>	<b>114.902</b>	<b>96,6%</b>	<b>95.647</b>	<b>136,2%</b>
Juros de Financ. Projectos e Obras	52.532	69.418	-24,3%	67.630	-22,3%
Juros de Financ. Equipamentos	34.091	45.348	-24,8%	27.017	26,2%
Outros Juros Financiamento	8.331	35	23543,7%	--	--
Diferenças Câmbio Desf. Financeiros	130.922	101	129543,2%	1.000	12992,2%
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>(221.748)</b>	<b>(107.436)</b>	<b>106,4%</b>	<b>(91.380)</b>	<b>142,7%</b>

## 9. Situação Patrimonial e Financeira

O Balanço elaborado de acordo com o SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro e as NRF – Normas de Relato Financeiro, é apresentado de seguida espelhando a evolução ocorrida na situação patrimonial e financeira:

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos

SITUAÇÃO PATRIMONIAL	31-12-14		31-12-13		VAR. % 14/13
	Valores	%	Valores	%	
<b>Activo não Corrente</b>	<b>5.457.261</b>	<b>79,6%</b>	<b>5.864.705</b>	<b>83,7%</b>	<b>-6,9%</b>
Activos Fixos Tangíveis	5.371.458	78,3%	5.711.554	81,5%	-6,0%
Activos Intangíveis	40.526	0,6%	80.562	1,1%	-49,7%
Outros Activos	45.276	0,7%	72.589	1,0%	-37,6%
<b>Activo Corrente</b>	<b>1.402.122</b>	<b>20,4%</b>	<b>1.143.233</b>	<b>16,3%</b>	<b>22,6%</b>
Clientes	456.327	6,7%	471.957	6,7%	-3,3%
Outras Contas a Receber	316.608	4,6%	251.003	3,6%	26,1%
Caixa e Depósitos Bancários	584.852	8,5%	369.686	5,3%	58,2%
Outros Activos Correntes	44.336	0,6%	50.587	0,7%	-12,4%
<b>Total do Activo</b>	<b>6.859.383</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.007.938</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,1%</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>2.508.668</b>	<b>36,6%</b>	<b>2.483.373</b>	<b>35,4%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Passivo não Corrente</b>	<b>3.426.861</b>	<b>50,0%</b>	<b>3.603.317</b>	<b>51,4%</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Passivo Corrente</b>	<b>923.854</b>	<b>13,5%</b>	<b>921.247</b>	<b>13,1%</b>	<b>0,3%</b>
Fornecedores	75.654	1,1%	67.809	1,0%	11,6%
Estado e Outros Entes Públicos	47.173	0,7%	43.380	0,6%	8,7%
Outras Contas a Pagar	801.028	11,7%	810.058	11,6%	-1,1%
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>6.859.383</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.007.938</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,1%</b>

- O Ativo Não Corrente sofre uma diminuição (-6,9%) dado que os activos em termos líquidos ter sofrido um decrescimento superior as adições aos activos. Os Ativos Fixos Tangíveis decrescem em termos líquidos cerca de 340 mil contos em 2014, face aos investimentos em curso: projecto de Expansão e Modernização do Porto Sal-Rei, Projecto Terminal Cruzeiros do Porto Grande, Projecto Modernização e Expansão Porto Palmeira – 2ª Fase Edifício do Terminal de Cruzeiros, entre outras.

- O Ativo Corrente cresceu mais de 258 mil contos, devido ao reforço verificado em Caixa e Depósitos Bancários em 215 mil contos e Outras Contas a Receber (IVA) em 65 mil contos, provenientes do excedente das atividades operacionais e das dedução do IVA. O Caixa sai ainda reforçado pela realização do investimento que ficou abaixo do inicialmente previsto. O imposto a recuperar nos exercícios seguinte reforçam as Outras Contas a Receber em 55 mil contos, cobrindo assim a redução das dívidas de clientes (-15 mil contos).
- O Capital Próprio surge reforçado em 25 mil contos e cobre 36,6% do Ativo em 2014, mais 1 p.p. do que no ano anterior.
- O Passivo Não Corrente reduz-se em 176 mil contos, beneficiando da redução a longo prazo do serviço da dívida.
- O Passivo Corrente aumentou ligeiramente (+3 mil contos), tendo ocorrido as seguintes variações:
  - Aumento das dívidas aos Fornecedores (+8 mil contos);
  - Estado pela retenção na fonte de impostos a serem liquidado em 2015 (+4 mil contos);
  - Redução em Outras Contas a Pagar, devido a diminuição nos Juros especializados (-37 mil contos) e ainda pela redução em 2014 nos adiantamentos de clientes (-4mil contos).

## 10. Indicadores Económicos e Financeiros

Apresenta-se um conjunto de indicadores económicos e financeiros ilustrativos do desempenho da ENAPOR, S.A. nos 3 últimos anos.

INDICADORES	2014	2013	2012
<b>INDICADORES DE EFICIÊNCIA</b>			
GASTOS OPERACIONAIS / EBITDA	2,5	4,3	4,8
GASTOS COM PESSOAL / EBITDA	1,1	2,0	2,1
<b>INDICADORES DE COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO</b>			
GRAU DE ALAVANCA FINANCEIRA (result.operac./result. ant. imposto)	5,7	0,6	-0,2
AUTONOMIA FINANCEIRA (cap.próprio/ activo)	0,4	0,3	0,3
SOLVABILIDADE (cap.próprio/ passivo)	0,6	0,5	0,5
LIQUIDEZ ( activo corrente/ passivo corrente)	1,5	1,1	1,2
<b>EQUILIBRIO FINANCEIRO</b>			
FUNDO MANEIO (cap. permanent-activo fixo ñ corrente)	677.834	318.886,1	853.799,8
NECESSIDADES EM FUNDO MANEIO (necessid.cíclicas-recursos cíclicos)	462.758	253.532,1	653.481,0
TESOURARIA LÍQUIDA (tesouraria activa-tesouraria passiva)	215.076	65.354,0	200.318,2
<b>INDICADORES DE PRAZO MÉDIO</b>			
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	45	45	45
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	72	78	68
<b>INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO</b>			
EBITDA (result. operacional+despesas ñ desembolsaveis)	848.537	710.710	498.619
MARGEM EBITDA (EBITDA/volume negocio)	0,4	0,3	0,2
MARGEM EBIT (EBIT/volume negocio)	0,1	-0,1	0,0
RENDIBILIDADE OPERACIONAIS DAS VENDAS (result. operac./rendimentos)	0,1	-0,1	0,0
RENDIBILIDADE LIQUIDA DAS VENDAS (result. liquid./rendimentos)	0,0	-0,1	-0,1
<b>INDICADORES DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO</b>			
RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (result. Liquid./cap.próprio)	0,010	0,007	-0,06
RENDIBILIDADE DE CAPITAIS INVESTIDO (result. Liquid./activo)	0,004	0,003	-0,02

Os indicadores de eficiência mostram que a ENAPOR está aparentemente mais eficiente. O EBITDA cresce mais que proporcionalmente que os gastos operacionais, que os gastos com o pessoal, o suficiente para que a empresa seja mais eficiente. Este aumento de eficiência é explicada mormente pelo aumento da movimentação de Carga em 3,8%, face a 2013.

A ENAPOR continua a melhorar a sua autonomia financeira, e mantém-se a revelar uma boa capacidade de endividamento.

A ENAPOR apresenta também um rácio de liquidez 1,5, permitindo manter um bom prazo médios de pagamento.

O prazo médio de recebimento apresenta uma diminuição de 6 dias, refletindo o alinhamento da cobrança com as pretenções da empresa. Entretanto o prazo médio de pagamento manteve-se estabilizado, entretanto abaixo do prazo de cobrança.

No exercício de 2014 o EBITDA aumentou 19,4% (+137.827 contos) face a 2013, para o qual contribuíram essencialmente: i) o aumento do tráfego de mercadorias e ii) o aumento do volume de negócio, contribuindo para uma melhoria das margens do EBITDA e do EBIT.

A rentabilidade do capital próprio e dos capitais investidos aumentaram duplamente, quando comparado com 2013, devido à evolução positiva dos resultados líquidos, percentualmente maior que as evoluções dos denominadores.

**11. PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Empresas Comerciais e ciente da necessidade de ser consolidada a estrutura financeira da empresa, propõe que os resultados líquidos apurados no exercício de 2014, no valor de **25.295 contos**, tenham a seguinte aplicação:

<b>RESERVA LEGAL</b>	<b>5%</b>	1.265
<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	<b>95%</b>	24.030

S. Vicente 29 Maio de 2015

**O Conselho de Administração**

Carlitos Marcos Lima Fortes

Oswaldo Lima Lopes

Luis Nataniel M. Silva

Presidente

Administrador

Administrador



## **II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

BALANÇOS ACUMULADOS EM 31 DEZEMBRO de 2014 e 2013

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)

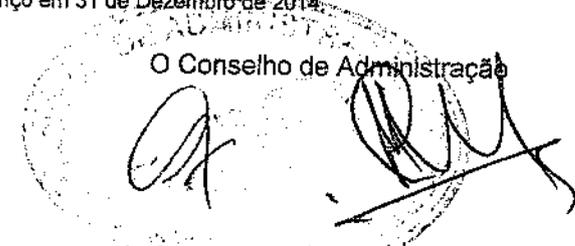
RUBRICAS	Data de Referência		
		31-12-14	31-12-13
	Nota	Valores	Valores
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não Corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	15	296.003	292.147
Edifícios e outras construções	15	3.561.956	3.589.348
Equipamento básico	15	1.209.832	1.375.409
Equipamento de transporte	15	98.587	157.005
Equipamento administrativo	15	52.565	62.101
Outros activos fixos tangíveis	15	9.747	14.789
Activos tangíveis em curso	15	152.768	220.755
Activos Intangíveis			
Programas de computador	16	40.526	80.562
Activos Intangíveis em curso	16	-	-
Outras Contas a Receber	23	19.738	24.794
Activos por Impostos Diferidos	17	25.538	47.795
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>5.457.261</b>	<b>5.864.705</b>
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	18	39.247	37.876
Clientes	19	456.327	471.957
Adiantamentos a Fornecedores	20	2.646	5.917
Estado e Outros Entes Públicos	21	242.578	188.517
Accionistas/Sócios	22	4.424	4.424
Outras Contas a Receber	23	66.960	52.144
Diferimentos	24	5.089	12.712
Caixa e Depósitos Bancários	3	584.852	369.686
<b>Total do activo corrente</b>		<b>1.402.122</b>	<b>1.143.233</b>
<b>Total do activo</b>		<b>6.859.383</b>	<b>7.007.938</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado	25	1.200.000	1.200.000
Reservas Legais	26	58.547	57.648
Outras Reservas	26	1.397.370	1.380.293
Resultados Transitados	26	(172.544)	(172.544)
Resultado Líquido do Período		25.295	17.976
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>2.508.668</b>	<b>2.483.373</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões	27	-	55
Financiamentos Obtidos	28	3.426.231	3.598.373
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	29	629	4.889
Outras Contas a Pagar	23	-	-
<b>Total do Passivo não corrente</b>		<b>3.426.861</b>	<b>3.603.317</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	30	75.654	67.809
Adiantamento de Clientes	20	7.923	11.887
Estado e Outros Entes Públicos	21	47.173	43.380
Accionistas/Sócios	22	-	0
Financiamentos Obtidos	28	380.854	373.253
Outras Contas a Pagar	23	173.381	200.840
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	29	394	604
Diferimentos	24	238.475	223.474
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>923.854</b>	<b>921.247</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>4.350.715</b>	<b>4.524.564</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>6.859.383</b>	<b>7.007.938</b>

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

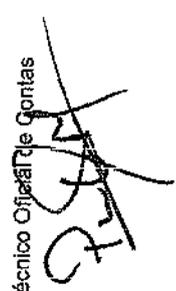
**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DEZEMBRO DE 2014 E 2013**

Montantes expressos em Milhares Escudos Calvoerdianos (mECV)

RUBRICAS	PERÍODO	
	2014	2013
	Valores	Valores
Prestações de Serviços	2.010.680	1.855.630
Gastos com Matérias Consumidas	(47.324)	(47.660)
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>1.963.356</b>	<b>1.807.970</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	(460.275)	(460.551)
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	<b>1.503.081</b>	<b>1.347.419</b>
Gastos com o Pessoal	(948.569)	(935.729)
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	(25.299)	(714)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-
Outros Rendimentos e Ganhos	340.855	326.028
Outros Gastos e Perdas	(46.831)	(27.011)
<b>Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos</b>	<b>823.238</b>	<b>709.984</b>
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	(553.936)	(574.292)
<b>Resultado Operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>	<b>269.299</b>	<b>135.701</b>
Juros e Ganhos Similares Obtidos	4.129	7.466
Juros e Perdas Similares Suportados	(225.877)	(114.902)
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>47.551</b>	<b>28.265</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período	(22.257)	(10.289)
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>25.295</b>	<b>17.976</b>
Resultado das Actividades Descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no Resultado do Período	-	-
<b>Resultado Líquido do Período Atribuível a:</b>		
Detentores do Capital da Empresa	25.295	17.976
Resultado Por Acção Básico	0,21	0,15

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS  
FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Resultado líquido do período		
1		1.200.000	57.648	1.521.262	(140.989)	(172.544)	2.465.387	
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO		-	-	-	-	-	-	
Resultado líquido do exercício	26	-	-	(140.989)	(31.554)	17.976	17.976	
Aplicação dos resultados do exercício de 2012		-	-	(140.989)	(31.554)	172.544	-	
2		-	-	(140.989)	(31.554)	190.519	17.976	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO		-	-	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos	26	-	-	-	-	-	-	
3		-	-	-	-	-	-	
4		-	-	-	-	-	-	
1+2+3+4		1.200.000	57.648	1.380.293	(172.544)	17.976	2.483.373	

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Resultado líquido do período		
1		1.200.000	57.648	1.380.293	(172.544)	17.976	2.483.373	
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO		-	-	-	-	-	-	
Resultado líquido do exercício	26	-	899	17.077	-	25.295	25.295	
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	-	-	-	-	-	
Transferência para Resultados Transfidos		-	-	-	-	-	-	
2		-	899	17.077	-	25.295	43.271	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO		-	-	-	-	-	-	
Distribuição de dividendos	26	-	-	-	-	(17.976)	(17.976)	
3		-	-	-	-	(17.976)	(17.976)	
4		-	-	-	-	-	-	
1+2+3+4		1.200.000	58.547	1.397.370	(172.544)	25.295	2.508.668	

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

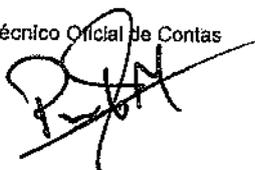
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013.

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

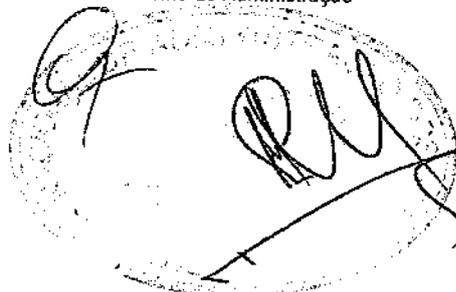
RUBRICAS	PERÍODO		
		31-12-14	31-12-13
	Nota	Valores	Valores
<b>Método Directo</b>			
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		2.511.499	2.440.050
Pagamentos a fornecedores		(483.977)	(822.825)
Pagamentos ao pessoal		(1.224.323)	(1.131.919)
Caixa gerada pelas operações		803.199	485.306
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-	(399)
Outros recebimentos / pagamentos		5.010	372.389
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		808.209	857.296
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		(196.635)	(151.026)
Activos intangíveis		(5.531)	(34.739)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		492	6.525
Juros e rendimentos similares		3.363	4.782
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)		(198.311)	(174.459)
<b>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	28	-	70.000
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(294.017)	(279.071)
Juros e gastos similares		(100.715)	(108.569)
Dividendos	26	0	(362.895)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)		(394.732)	(680.535)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		215.166	2.302
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	3	369.685	367.384
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	584.852	369.686

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





### **III. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

**Sede: Mindelo – S. Vicente na Avenida Marginal – Cais Acostável**

**Natureza da Actividade: Prestação Serviços de Exploração Portuária**

<b>1 – NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>3</b>
<b>2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS .....</b>	<b>4</b>
2.1. Bases de apresentação .....	4
2.2. Moeda funcional e de Apresentação.....	4
2.3. Activos fixos tangíveis.....	4
2.4. Activos intangíveis .....	5
2.5. Activos e passivos financeiros .....	5
2.6. Perdas por Imparidade.....	6
2.7. Inventários.....	7
2.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes .....	7
2.9. Rédito e regime do acréscimo .....	8
2.10. Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos .....	8
2.11. Responsabilidades Pós Emprego .....	9
2.12. Imposto Sobre o Rendimento do Período.....	9
2.13. Classificação de balanço .....	9
2.14. Subsídios.....	10
2.15. Saldos e Transacções Expressos em Moeda Estrangeira.....	10
2.16. Eventos Subsequentes .....	10
2.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas... 10	
<b>3 – FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....</b>	<b>11</b>
<b>5 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS .....</b>	<b>12</b>
<b>6 – GASTOS COM MATÉRIAS CONSUMIDAS .....</b>	<b>13</b>
<b>7 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....</b>	<b>14</b>
<b>8 – GASTOS COM O PESSOAL .....</b>	<b>14</b>
<b>9 – IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER .....</b>	<b>15</b>
<b>10 – PROVISÕES DO EXERCÍCIO .....</b>	<b>16</b>
<b>11 – OUTROS GASTOS E PERDAS.....</b>	<b>17</b>
<b>12 – DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>13 – PERDAS E GANHOS COM JUROS E SIMILARES .....</b>	<b>17</b>
<b>14 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO .....</b>	<b>18</b>
<b>15 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....</b>	<b>19</b>
<b>16 – ACTIVOS INTANGÍVEIS .....</b>	<b>21</b>
<b>17 – ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS.....</b>	<b>22</b>
<b>18 – INVENTÁRIOS.....</b>	<b>23</b>



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

<b>19 – CLIENTES.....</b>	<b>23</b>
<b>20 – ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES .....</b>	<b>25</b>
<b>21 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS .....</b>	<b>25</b>
<b>22 – ACCIONISTAS .....</b>	<b>26</b>
<b>23 – OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR.....</b>	<b>27</b>
<b>24 – DIFERIMENTOS.....</b>	<b>28</b>
<b>25 – CAPITAL REALIZADO.....</b>	<b>29</b>
<b>26 – RESERVA LEGAL E OUTRAS RESERVAS.....</b>	<b>29</b>
<b>27 – PROVISÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>28 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....</b>	<b>31</b>
<b>29 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....</b>	<b>34</b>
<b>30 – FORNECEDORES .....</b>	<b>34</b>
<b>31 – PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS .....</b>	<b>34</b>
<b>32 – GARANTIAS PRESTADAS .....</b>	<b>34</b>
<b>33 – DIVULGAÇÕES SOBRE DIPLOMAS LEGAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>34 – OUTRAS INFORMAÇÕES CUJA DIVULGAÇÃO SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>35 – APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>35</b>



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### **1 – Nota Introdutória**

A ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. (doravante designada por "ENAPOR" ou "Empresa") adquiriu a sua configuração jurídica de Sociedade Anónima pelo Decreto regulamentar nº4/2001, de 4 de Junho, que aprovou os seus novos estatutos, alterado ainda pelo Decreto-Lei nº46/2013 de 14 Novembro. A ENAPOR é uma empresa pública de capitais exclusivamente detidos pelo Estado sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada.

A Empresa tem a sua sede localizada na cidade do Mindelo, República de Cabo Verde, e o seu objecto social, definido estatutariamente, consiste na administração e exploração económica dos portos existentes no país. Complementarmente, a Empresa pode explorar serviços ou efectuar operações comerciais, industriais e financeiras directamente relacionadas com a sua actividade principal. O serviço público reservado à Enapor, conferido pelo Decreto-Lei nº 58/82, de 19 de Junho, poderá ser objecto de concessão a outras entidades, mediante autorização especial do Governo, o qual foi alterado pelo Decreto-Legislativo nº1/2013 de 12 de Setembro, que veio atribuir à Empresa a figura de concessionária geral dos mesmos, competindo-lhe exercer as atribuições do Estado em matéria de administração, gestão e exploração de portos, terminais e zonas portuárias, sendo-lhe, ainda, permitida a subconcessão daquelas actividades a entidades privadas, bem como o Decreto-Lei nº46/2013 de 14 Novembro, que estabelece as bases gerais da concessão geral dos Portos de cabo Verde. Contudo, a esta data ainda se encontra por definir e aprovar as condições daquela concessão geral, incluindo o seu prazo, as condições remuneratórias a ela associadas, a forma de afectação de activos à Empresa, a sua eventual reversibilidade para o concedente, bem como as condições das subconcessões a entidades privadas. Desta forma, a conclusão deste processo poderá ter impactos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa.

A Empresa rege-se pelo Regulamento de Bases Gerais das Empresas Públicas, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelas normas legais e regulamentares aplicáveis às sociedades anónimas.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em escudos (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

A actividade da ENAPOR compreende as seguintes áreas de actuação:

- Fomentar e promover a actividade portuária nos portos de Cabo Verde;
- Assegurar o regular funcionamento dos portos de Cabo Verde nas suas vertentes de ordem económica, financeira e patrimonial, de gestão de efectivos e de exploração portuária;
- Atribuir licenças ou concessões nas áreas sob a sua jurisdição;

A ENAPOR presta os seguintes serviços:

- Gestão de postos de acostagem;
- Prestação dos serviços de amarração, armazenagem, rebocadores, pilotagem, serviços de estiva, serviços às mercadorias, serviços de equipamentos vários, recolha de resíduos, aguada e energia eléctrica;
- Manutenção dos canais de acesso;
- Prevenção e combate à poluição no mar;
- Sistemas de segurança;
- Manutenção de equipamentos, cais e terraplenos (áreas de acesso);
- Limpeza da área portuária;



- Atribuição de licenças no âmbito da sua área de jurisdição (terraplenos, “pipelines”, entre outros).

## **2 – Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas**

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

### **2.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras da ENAPOR foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde, de acordo com as Normas de Relato Financeiro emitidas e em vigor à data do relato.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram efectuadas com base na melhor experiência e conhecimento, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

A ENAPOR, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras, declara estar em cumprimento, de forma explícita e sem reservas, com as normas NRF, aprovadas e adoptadas em Cabo Verde.

### **2.2. Moeda funcional e de Apresentação**

#### **A. Moeda Funcional**

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em milhares de Escudos de Cabo Verde (mECV), salvo indicação explícita em contrário.

### **2.3. Activos fixos tangíveis**

Os activos tangíveis encontram-se registados: (i) pelo valor de transferência atribuído aos bens quando a utilização e exploração dos mesmos transitaram para a Empresa; (ii) pelo valor relativo à doação, quando os mesmos foram integralmente doados à Empresa; e (iii) ao custo de aquisição que inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e os encargos financeiros suportados durante o período de construção.

Os activos tangíveis em curso reflectem activos fixos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas por imparidade, sendo depreciados a partir do momento em que os projectos de investimentos estejam concluídos ou disponíveis para uso.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, atendendo ao período de vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	taxas de amortização (%)
Edifícios e outras construções	4 a 5
Equipamento básico	5 a 16,6
Equipamento de carga e transporte	12,5 a 20
Equipamento administrativo	8,33 a 25
Outros activos fixos tangíveis	10 a 25

As substituições de partes de equipamentos ou outros activos tangíveis são registadas como activos tangíveis, caso seja identificada e abatida a componente substituída, e depreciadas às taxas correspondentes à vida útil residual dos respectivos activos fixos, de acordo com a NRF 7.

Um item do activo fixo tangível é desreconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente do desreconhecimento do activo, determinado pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada do activo da data de alienação/abate é reconhecido em resultados como outros rendimentos ou outros gastos.

### 2.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respectivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como custo quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projecto interno.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

### 2.5. Activos e passivos financeiros

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

#### A. Caixa e depósitos bancários

Caixa e depósitos bancários incluem valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

##### i. Caixa

Compreende as notas, moedas e cheques não depositados. Os valores em moeda estrangeira são valorizados pela cotação no último dia útil do ano. A diferença, positiva ou negativa é reconhecida nos resultados do exercício.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### ii. Depósitos a prazo

Os depósitos a prazo nesta rubrica, são desmobilizáveis até um ano. Os juros auferidos são reconhecidos como rendimento do período a que se refere, independentemente do seu recebimento posterior.

### B. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

### C. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de “Outras contas a pagar”.

### D. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, o qual se aproxima do custo amortizado.

## 2.6. Perdas por Imparidade

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção, entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de “Perdas por imparidade”. Contudo, a reversão da perda é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

### 2.7. Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiárias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço da factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o IVA dedutível, utilizando-se o Custo Médio Ponderado, como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

### 2.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

#### Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

#### Activos contingente

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### 2.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos" (activos ou passivos), "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

### 2.10. Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros, resultantes de empréstimos contraídos para financiar os investimentos em activos fixos, são imputados a activos fixos em curso, na proporção dos gastos totais incorridos naqueles até à data em que os mesmos se encontram disponíveis para uso, sendo os restantes reconhecidos na rubrica de gastos financeiros na demonstração dos resultados do exercício (Nota 13).

Os eventuais rendimentos por juros obtidos com empréstimos directamente relacionados com o financiamento de activos fixos em construção são deduzidos aos encargos financeiros capitalizáveis. Os encargos financeiros incluídos nos activos fixos são amortizados de acordo com o período de vida útil dos respectivos bens.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### **2.11. Responsabilidades Pós Emprego**

As responsabilidades da Empresa relativas ao pagamento futuro de reformas antecipadas aos estivadores e outros trabalhadores, encontram-se registadas na rubrica de “Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego”.

### **2.12. imposto Sobre o Rendimento do Período**

O imposto sobre o rendimento (IUR) é calculado com base no resultado tributável da Empresa, de acordo com as regras fiscais aplicáveis no país.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação. Para apuramento dos activos e passivos por Impostos diferidos, a Empresa adopta o disposto na NRF 22.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formal ou substancialmente emitidas à data do balanço.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

A Empresa reconheceu activos por impostos diferidos com os ajustamentos de transição decorrentes da adopção das NRF, por via da aplicação do Decreto-Lei nº 14/2010 de 26 de Abril. De acordo com o artigo 3º do referido Decreto-Lei, os efeitos no capital próprio decorrentes da primeira adopção das normas incluídas no SNCRF concorrem em partes iguais, para a formação do resultado tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes. Ainda decorrendo da apresentação de prejuízos fiscais registados no exercício de 2012, foram reconhecidos activos por impostos diferidos, que por via da lei podem ser deduzidos aos lucros fiscais nos três anos seguintes.

Para além dos activos por impostos diferidos acima indicados, não existiam em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, derivado da legislação fiscal em vigor em Cabo Verde, outras diferenças temporárias que originem o registo de activos e passivos por impostos diferidos.

### **2.13. Classificação de balanço**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### **2.14. Subsídios**

A Empresa reconhece os subsídios do Estado Caboverdiano ou de outras entidades apenas quando existir segurança de que a Empresa cumprirá com as condições inerentes à sua atribuição e que os subsídios serão recebidos. Essas participações para aquisição de activos fixos tangíveis são registadas no passivo como diferimentos, e reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos fixos tangíveis.

### **2.15. Saldos e Transacções Expressos em Moeda Estrangeira**

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras na moeda funcional do país, utilizando as taxas de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício.

### **2.16. Eventos Subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

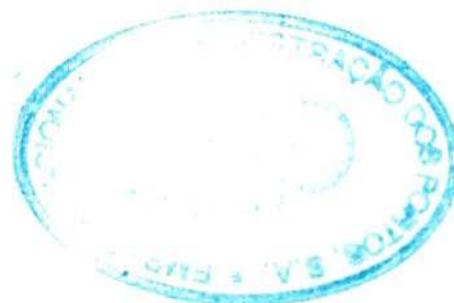
### **2.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os relacionados com a análise de imparidades em contas a receber.



### **3 – Fluxos de Caixa**

Na elaboração da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa. Um conceito importante é o de equivalente de caixa, que corresponde às Aplicações de Liquidez Imediata, e que representa as aplicações que podem ser resgatadas até 3 meses, apresentando, portanto, baixo risco de alteração de seu valor. A DFC é uma demonstração obrigatória ao abrigo da NRF 1.

No modelo directo, os fluxos são evidenciados pela análise directa das entradas e saídas de caixa e seus equivalentes.

A variação de caixa e seus equivalentes no exercício de 2014 foi no montante de mECV 215.166. Não existem restrições quanto ao uso dos saldos de caixa e seus equivalentes.

Nos períodos de 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava a seguinte composição:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Numerário :</b>		
<b>Caixa</b>	1.452	2.257
<b>Depósitos bancários :</b>		
<b>Depósitos em Banca Comercial</b>	522.539	306.568
<b>Depósitos no Banco Central</b>	10.954	10.954
<b>Depósitos a Prazo</b>	49.908	49.908
	<u>583.400</u>	<u>367.429</u>
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>584.852</b>	<b>369.686</b>

O montante de mECV 10.954 em 31 de Dezembro de 2014 (mECV 10.954 em 31 de Dezembro de 2013) na rubrica "Depósitos no Banco Central" corresponde ao montante de financiamento obtido pela Empresa junto de financiadores internacionais, e que se encontra à disposição para utilização em função da realização de despesas de investimento pela Empresa nos projectos em curso elegíveis.

Em 31 de Dezembro de cada ano não existiam quaisquer montantes indisponíveis para uso.

### **4 – Prestação de Serviços**

A rubrica "Prestação de serviços" está relacionada com as atribuições da Empresa, as quais se encontram descritas na Nota Introdutória a este anexo, apresentando o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013	Variação
<b>Movimentação de Mercadorias</b>	1.200.041	1.124.408	6,7%
<b>Taxas Portuárias</b>	604.780	544.063	11,2%
<b>Aluguer de Equipamentos Portuários</b>	142.373	106.322	33,9%
<b>Serviço Prestado ao Navio</b>	64.046	82.087	-22,0%
<b>Descontos e Abatimentos</b>	(560)	(1.250)	-55,2%
<b>Total</b>	<b>2.010.680</b>	<b>1.855.630</b>	<b>8,4%</b>

A actual estrutura dos rendimentos destaca a rubrica "Prestação de serviços – Movimentação de mercadorias", nomeadamente a movimentação de mercadorias de longo curso, cabotagem, Guindagem, Empilhadoras e Utilização de Portes.

### 5 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Rubricas	2014	2013	Variação
<b>Venda de Energia</b>	68.623	83.034	-17,4%
<b>Taxa de Administração</b>	62.108	64.659	-3,9%
<b>Rendas de Imóveis</b>	53.888	47.511	13,4%
<b>Imputação Subsídios p/a Investimentos</b>	37.069	43.101	-14,0%
<b>Rendimentos Estiva Bordo</b>	32.131	37.325	-13,9%
<b>Licenças</b>	10.062	9.713	3,6%
<b>Portagens- Peões e Viaturas</b>	6.864	4.427	55,0%
<b>Venda de Água</b>	6.635	3.989	66,3%
<b>Multas</b>	36	20	79,5%
<b>Impressos</b>	4	12	-67,2%
<b>Outros</b>	63.435	32.238	96,8%
<b>Total</b>	<b>340.855</b>	<b>326.028</b>	<b>4,5%</b>

A principal causa do aumento da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" está relacionada com o aumento da Rendas de Imóveis, Venda Água e Portagem e Peões, consequência do aumento da actividade operacional da Empresa.



**6 – Gastos com Matérias Consumidas**

A rubrica de “Gastos com Matérias Consumidas” apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Rubricas	2014	2013	Variação
Combustíveis e Lubrificantes	27.392	27.366	0,1%
Material Conservação, Reparação	919	734	25,1%
Vestuários, Fardas, Utensílios, Domésticos	2.575	3.115	-17,3%
Acessórios p/Equipamentos Hidráulicos	5.385	5.689	-5,3%
Pneumáticos e seus Acessórios	7.465	7.203	3,6%
Tintas e solventes Diversos	385	342	12,3%
Utensílios de Descarga	1.186	1.257	-5,6%
Materiais e Artigos Escritório	1.841	1.765	4,3%
Outros não especificados	177	188	-5,5%
<b>Total</b>	<b>47.324</b>	<b>47.660</b>	<b>-0,7%</b>

A rubrica “Gastos com matérias consumidas” é relativa a gastos incorridos pelo consumo de vários materiais. O movimento desta rubrica nos exercícios de 2014 e 2013 é como se segue:

	2014	2013
Inventários iniciais (Nota 18)	82.201	91.627
Compras	42.361	38.296
Inventário em Transito	(406)	(62)
inventários finais (Nota 18)	(76.832)	(82.201)
	<b>47.324</b>	<b>47.660</b>

A handwritten signature is present in the bottom right corner, enclosed within a faint circular stamp.

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### 7 – Fornecimentos e Serviços Externos

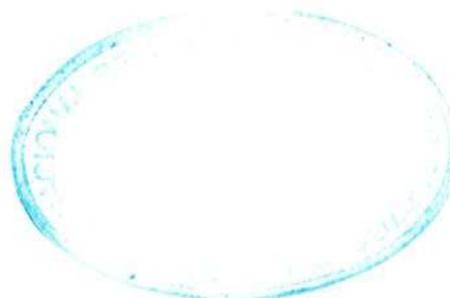
A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>Variação</u>
Electricidade	101.145	120.056	-15,8%
Vigilância e segurança	80.811	85.305	-5,3%
Consultoria	57.413	41.710	37,6%
Conservação e Reparação	38.518	40.835	-5,7%
Deslocações e Estadias	26.248	22.520	16,6%
Seguros	24.231	24.353	-0,5%
Combustíveis e outros fluidos	20.496	20.672	-0,9%
Água	18.226	21.194	-14,0%
Comunicação	17.444	17.363	0,5%
Publicidade e Propaganda	17.105	13.818	23,8%
Limpeza Higiene e Conforto	13.588	10.777	26,1%
Rendas e Alugueres	9.565	7.283	31,3%
Material de escritório	6.292	5.539	13,6%
Honorários	5.747	6.109	-5,9%
Royalties	2.720	2.284	19,1%
Despesas de Representação	1.427	1.642	-13,1%
Serviços Bancários	1.386	2.184	-36,5%
Outros	17.914	16.906	6,0%
	<u>460.275</u>	<u>460.551</u>	<u>-0,1%</u>

O saldo da rubrica "Electricidade" em 31 Dezembro demonstra apresenta um decréscimo do gasto em mECV 18.911, principalmente devido a diminuição ocorrida na venda de energia aos contentores de frio. O saldo da rubrica "Consultoria" em 31 de Dezembro de 2014 no montante de mECV 57.413 é constituído essencialmente por gastos com estudos técnicos no âmbito dos projectos em curso, nomeadamente informático e outros estudos para permitir a tomada de decisões.

### 8 – Gastos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de "Gastos com o Pessoal" tinha a seguinte composição:



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013	Variação
Remunerações dos órgãos sociais	16.364	15.610	4,8%
Remunerações do pessoal	571.000	562.890	1,4%
Remunerações adicionais	203.673	201.196	1,2%
Encargos sobre remunerações	110.508	109.099	1,3%
SOAT	3.225	3.353	-3,8%
Formação profissional	8.299	10.670	-22,2%
Acção médica	1.341	760	76,5%
Festividades da empresa	5.093	3.531	44,2%
Outros gastos com pessoal	29.066	28.621	1,6%
	<b>948.569</b>	<b>935.729</b>	<b>1,4%</b>

Neste exercício os gastos com pessoal sofreram um acréscimo, devendo principalmente ao aumento registado na actividade portuária.

As remunerações adicionais, em 2014, são compostas por várias rubricas adicionais ao salário, destacando-se a isenção de horário no montante de mECV 43.029 (mECV 40.691 em 2013), as horas extraordinárias no montante de mECV 25.509 (mECV 27.939 em 2013), o subsídio de férias e Natal no montante de mECV 92.044 (mECV 88.696 em 2013), o subsídio de turno no montante de mECV 17.911 (mECV 17.717 em 2013) e ainda o subsídio de alimentação no montante de mECV 12.402 (mECV 12.910 em 2013).

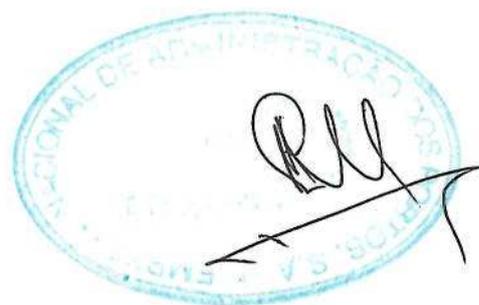
O montante da rubrica “Outros Gastos com o Pessoal” é constituído por vários gastos sociais (mECV 5.881 em 2014 e mECV 4.256 em 2013) que a empresa suporta com os trabalhadores, assim como os “Gastos com Estiva Bordo” no montante de mECV 23.185 (mECV 24.185 em 2013).

O número médio de trabalhadores nos exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014	2013
Pessoal Administrativo	417	422
Corpo de Estiva	535	525
	<b>952</b>	<b>947</b>

### **9 – Imparidade de Dívidas a Receber**

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de imparidade de dívidas a receber detalha-se como se segue:



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013	Variação
Perdas	25.299	716	3432,0%
Reversões	-	(3)	-100,0%
	<u>25.299</u>	<u>714</u>	<u>3445,7%</u>

Nas Imparidades de Dívidas a Receber foi efectuada um reforço no montante de mECV 25.299, na sequência da identificação de um conjunto de valores a receber que representam um elevado risco de recuperabilidade.

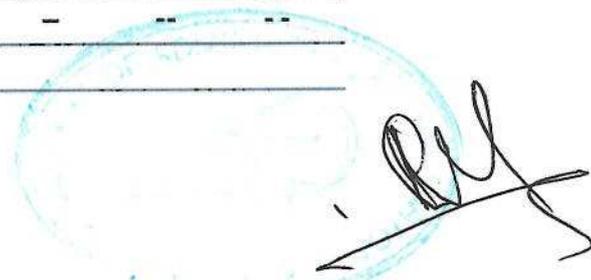
O movimento ocorrido nas perdas por imparidade das dívidas a receber durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, foi o seguinte:

2014	Saldo inicial	Aumentos	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por Imparidade				
Inventários (Nota 18)	44.388	-	(6.397)	37.991
Cientes (Nota 19)	91.917	25.299	(22.300)	94.916
	<u>136.305</u>	<u>25.299</u>	<u>(28.697)</u>	<u>132.907</u>
2013	Saldo inicial	Aumentos	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por Imparidade				
Inventários (Nota 18)	57.712	-	(13.325)	44.388
Cientes (Nota 19)	124.328	714	(33.124)	91.917
	<u>182.041</u>	<u>714</u>	<u>(46.449)</u>	<u>136.305</u>

### 10 – Provisões do Exercício

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de “Provisões” não apresenta qualquer movimento, como se segue:

	2014	2013	Variação
Aumento provisões	-	-	--
Reversões	-	-	--
	<u>-</u>	<u>--</u>	<u>--</u>



### 11 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica de "Outros Gastos e Perdas" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013	Variação
Impostos	28.481	6.228	357,3%
Donativos e Quotizações	7.304	6.755	8,1%
Outros Gastos Operacionais	11.045	14.028	-21,3%
	<b>46.831</b>	<b>27.011</b>	<b>73,4%</b>

### 12 – Depreciação e Amortização

A rubrica de "Depreciação e Amortização" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013	Variação
Edifícios e outras construções	195.824	189.952	3,1%
Equipamento básico	227.209	253.272	-10,3%
Equipamento de transporte	59.138	59.970	-1,4%
Equipamento administrativo	25.667	30.424	-15,6%
Outros Activos fixos tangíveis	6.537	6.499	0,6%
<b>Total dos Activos Fixos Tangíveis</b>	<b>514.375</b>	<b>540.116</b>	<b>-4,8%</b>
Software	39.563	34.176	15,8%
<b>Total dos Activos Intangíveis</b>	<b>39.563</b>	<b>34.176</b>	<b>15,8%</b>
	<b>553.938</b>	<b>574.292</b>	<b>-3,5%</b>

Os "Gastos de Depreciação e de Amortização" dos activos durante o exercício de 2014 foram os que constam do quadro acima, tendo em conta a respectiva vida útil dos mesmos.

### 13 – Perdas e Ganhos com Juros e Similares

Nos exercícios findos de 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as perdas e ganhos com juros e similares foram as seguintes:

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013	Varição
<b>Ganhos</b>			
Juros Obtidos	4.128	4.481	-7,9%
Diferencias Cambiais	1	2.985	-100,0%
	<b>4.129</b>	<b>7.466</b>	<b>-44,7%</b>
<b>Perdas</b>			
Juros de Financ. Projectos e Obras	52.532	69.418	-24,3%
Juros de Financ. Equipamentos	34.091	45.348	-24,8%
Outros Juros Financiamento	8.331	35	23543,7%
Diferencias Cambiais	130.922	101	129543%
	<b>225.877</b>	<b>114.902</b>	<b>96,6%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>221.748</b>	<b>107.436</b>	<b>106,4%</b>

As "Diferenças Cambiais" no montante de mECV 130.922, trata-se essencialmente de perdas com diferenças cambiais referentes ao financiamento em Renminbi (Yuan) do projecto dos 3 scanners de contentores. Em 2013 as diferenças cambiais do mesmo financiamento originaram um ganho de mECV 2.985.

As perdas são compostas pelos juros suportados com as várias modalidades de financiamento que a Empresa contrata para financiar os projectos de obras e equipamentos, nos montantes de mECV 52.532 e mECV 34.091, respectivamente.

### 14 – Imposto Sobre o Rendimento do Exercício

A rubrica de "Imposto sobre o Rendimento do Período" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013	Varição
<b>Imposto Corrente</b>	-	-	--
<b>Imposto Diferido (Nota 17)</b>	(22.257)	(10.289)	<b>116,3%</b>
	<b>(22.257)</b>	<b>(10.289)</b>	<b>116,3%</b>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica "Imposto Sobre o Rendimento" detalha-se como segue:



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
<b>Resultado antes de Imposto</b>	47.551	28.265
<b>Diferenças Permanentes</b>		
Imparidade Clientes	25.299	716
Gastos de exercícios anteriores	4.263	6.858
Donativos Quotiz. não Obrigatórias	4.408	2.528
Excesso em Comunicações	4.223	2.755
Outras situações líquidas	3.282	35
Despesas - Ajust Transiç SNRF	-	(14.719)
	41.475	(1.828)
	89.026	26.437
Dedução de prejuízos fiscais reportáveis	(89.026)	(26.437)
Resultado tributável (1)	-	-
Taxa Nominal de Imposto (2)	25%	25%
Imposto Corrente (3)=(1)x(2)	-	-
Imposto Diferido Gerado no exercício (4)	22.257	10.289
<b>Imposto Sobre o Rendimento do Exercício (3)+(4)</b>	22.257	10.289

### 15 – Activos Fixos Tangíveis

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, no valor dos activos fixos tangíveis e respectivas amortizações acumuladas é como segue:

Movimento 2014								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamentos Básicos	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis em Course	Total
<b>Activo Bruto</b>								
Saldo Inicial	292.147	6.015.147	3.619.740	361.197	408.297	88.365	220.755	11.005.648
Adições	-	87.753	53.779	720	15.459	1.494	99.896	259.100
Alterações e abates	-	-	(15.560)	-	(6.664)	-	138	(22.087)
Transferências	3.856	70.679	7.854	-	686	-	(168.021)	(84.945)
Saldo Final	296.003	6.173.579	3.665.812	361.917	417.778	89.859	152.768	11.157.716
<b>Depreciações acumuladas</b>								
Saldo Inicial	-	2.425.799	2.244.331	204.192	346.195	73.575	-	5.294.093
Adições	-	195.870	227.209	59.138	25.618	6.537	-	514.372
Alterações e abates	-	(46)	(15.560)	-	(6.600)	-	-	(22.206)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	2.621.623	2.455.980	263.330	365.213	80.112	-	5.786.258
<b>Valor Líquido</b>	<b>296.003</b>	<b>3.551.956</b>	<b>1.209.832</b>	<b>98.587</b>	<b>62.666</b>	<b>9.747</b>	<b>162.768</b>	<b>5.371.458</b>



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

Movimento 2013								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamentos Básicos	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis em Curso	Total
<b>Activo Bruto</b>								
Saldo Inicial	292.147	5.958.425	3.589.618	367.797	401.087	86.821	239.215	10.935.110
Adições	-	19.082	1.304	7.133	8.230	522	162.747	199.018
Alterações e abates	-	(2.301)	(100.156)	(13.732)	(10.589)	(77)	-	(126.855)
Transferências	-	39.941	128.973	-	9.569	1.089	(181.207)	(1.625)
<b>Saldo Final</b>	<b>292.147</b>	<b>6.015.147</b>	<b>3.619.740</b>	<b>361.197</b>	<b>408.297</b>	<b>88.365</b>	<b>220.755</b>	<b>11.005.648</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>								
Saldo Inicial	-	2.237.049	2.091.035	157.955	325.434	67.113	-	4.878.585
Adições	-	189.952	253.272	59.970	30.424	6.499	-	540.116
Alterações e abates	-	(1.202)	(99.976)	(13.732)	(9.662)	(37)	-	(124.609)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>-</b>	<b>2.425.799</b>	<b>2.244.331</b>	<b>204.192</b>	<b>346.195</b>	<b>73.575</b>	<b>-</b>	<b>5.294.093</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>292.147</b>	<b>3.589.348</b>	<b>1.375.409</b>	<b>157.005</b>	<b>62.102</b>	<b>14.790</b>	<b>220.755</b>	<b>5.711.555</b>

Os activos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida (Nota 2.3), e registam no fim do referido exercício um valor residual de mECV 5.371.458 quando em 2013 era de mECV 5.711.555. As taxas de depreciação médias que estão a ser aplicadas constam na mesma Nota.

Os activos em curso em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentam o seguinte detalhe:

	2014	2013
Projecto Expansão e Modernização Porto Sal Rei	62.395	59.016
Projecto Terminal Cruzeiros do Porto Grande	44.116	-
Projecto Modernização e Expansão Porto Palmeira - 2ª Fase	30.336	29.605
Nova Infra-estrutura Rede Informática	4.294	-
Melhoramento de Espaços Comerciais	3.818	-
Projecto Expansão do Porto da Praia	-	63.114
Projecto Construção Acesso Norte - Porto Grande	-	31.750
Obras de Instalação Edifícios Cargo Village- Porto da Praia	-	15.085
Projecto de Expansão Modernização de Porto Brava	-	4.848
Nova Rede Distribuição de Água - Porto Grande	-	6.450
Projecto Modernização Porto Tarrafal	-	2.977
Complexo de Frio do Porto Grande	-	2.488
Outros	7.809	5.422
	<b>152.768</b>	<b>220.755</b>

A diminuição na rubrica "Activos em curso" no exercício de 2014 no montante de mECV 67.987, deve-se ao facto de alguns activos que se encontravam em curso em 2013, terem sido adicionados aos activos fixos tangíveis com a finalização dos respectivos projectos. Em 31 de Dezembro de 2014 ainda se encontram em curso diversos projectos que tiveram início em exercícios anteriores, nomeadamente: (i) os trabalhos de expansão e modernização do Porto Sal Rei em mECV 62.395; (ii) projecto da 2ª Fase para a modernização e expansão do Porto da Palmeira em mECV 30.336. Durante o exercício de 2014 tiveram inicio outros investimentos tais como o projecto do Terminal Cruzeiros do Porto Grande no montante de mECV 44.116, o

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

projecto da nova Infra-Estrutura de Rede Informática no valor de mECV 4.294 e as obras de adaptação e melhoramento de espaços comercial nos Portos da Praia, Palmeira e Sal Rei no montante de mECV 3.818. Entretanto, houve investimentos que foram transferidos para activos fixos tangíveis, principalmente o Projecto de Expansão e Modernização do Porto da Praia mECV 63.114 e o projecto de construção do Acesso Norte-Porto Grande mECV 31.750.

**16 – Activos Intangíveis**

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, nos activos fixos intangíveis é como segue:

<b>Movimento 2014</b>			
	<b>Programas de computador</b>	<b>Activos Fixos Intangíveis em Curso</b>	<b>Total</b>
Activo Bruto			
Saldo Inicial	169.106	-	169.106
Adições	31	-	31
Alterações e abates	-	-	-
Transferências	(503)	-	(503)
Saldo Final	168.634	-	168.634
Depreciações acumuladas			
Saldo Inicial	88.544	-	88.544
Adições	39.563	-	39.563
Alterações e abates	-	-	-
Transferências	-	-	-
Saldo Final	128.107	-	128.107
Valor Líquido	40.526	-	40.526



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

<b>Movimento 2013</b>			
	<b>Programas de computador</b>	<b>Activos Fixos Intangíveis em Curso</b>	<b>Total</b>
Activo Bruto			
Saldo Inicial	100.030	39.587	139.617
Adições	503	28.986	29.488
Alterações e abates	-	-	-
Transferências	68.573	(68.573)	-
Saldo Final	169.106	-	169.106
Depreciações acumuladas			
Saldo Inicial	54.368	-	54.368
Adições	34.176	-	34.176
Alterações e abates	-	-	-
Transferências	-	-	-
Saldo Final	88.544	-	88.544
Valor Líquido	80.562	-	80.562

Os activos intangíveis são constituídos por software diverso utilizado pela Empresa na sua actividade.

### 17 – Activos por impostos diferidos

A Empresa reconhece nas suas demonstrações financeiras, nas condições descritas na Nota 2.12, o efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, tendo as mesmas sido reconhecidas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 com base na taxa agregada de imposto de 25%.

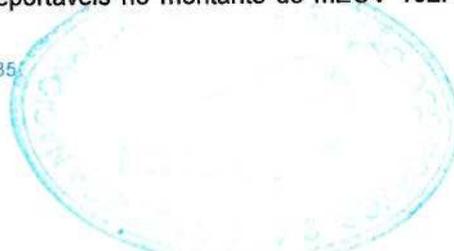
Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe dos activos por impostos diferidos de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é como segue:

Diferenças	2014		2013		Aumento/ (redução do exercício)
	Base	Imposto Diferido	Base	Imposto Diferido	
Activas					
Ajustamentos de conversão NRF	-	-	29.436	7.359	(7.359)
Prejuízos Fiscais	102.154	25.538	161.744	40.436	(14.898)
	102.154	25.538	191.180	47.795	(22.257)

A Empresa pelo Decreto-Lei N°1/96 de 15 Janeiro que regula o Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR), no seu artigo 47º, prevê que os prejuízos fiscais sejam deduzidos aos lucros tributáveis, até os próximos três exercícios seguintes.

Consequentemente, a Empresa incluiu como uma dedução à sua matéria colectável na estimativa de impostos sobre o Rendimento do exercício de 2014, o montante de mECV 89.026.

Adicionalmente, no decurso do exercício de 2014, a empresa procedeu ao registo de activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis no montante de mECV 102.154. De



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

acordo com a legislação fiscal Caboverdiana os prejuízos fiscais reportáveis podem ser deduzidos aos lucros fiscais futuros nos três anos seguintes. A Empresa em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 de acordo com análises internas e a sua melhor expectativa, considerou que os activos por impostos diferidos relativos aqueles prejuízos fiscais são reportáveis.

### **18 – Inventários**

A rubrica de “Inventários” apresentava os seguintes detalhes nos exercícios findos de 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013
Inventário - Combustíveis e Lubrificantes	2.167	1.542
Inventário - Material Conservação e Reparação	1.553	1.635
Inventário - Vestuário, Fardas e Utensílios Domésticos	742	589
Inventário - Acessórios para equipamento hidráulico	37.349	43.263
Inventário - Pneumáticos e seus Acessórios	26.258	25.395
Inventário - Tintas e solventes Diversos	89	21
Inventário - Utensílios de Descarga	6.042	7.145
Inventário - Materiais e Artigos Escritório	1.642	1.660
Inventário - Outros não especificados	989	951
<b>Total</b>	<b>76.832</b>	<b>82.201</b>
Em Transito - Acessórios para equipamento hidráulico	406	16
Em Transito - Material de escritório	0	46
<b>Total</b>	<b>406</b>	<b>62</b>
Perdas por Imparidade		
Imparid.Invent.- Material Conservação e Reparação	(1.747)	(1.747)
Imparid.Invent. - Acessórios para equipamento hidráulico	(29.592)	(35.989)
Imparid.Invent. - Utensílios de Descarga	(5.891)	(5.891)
Imparid.Invent. - Outros não especificados	(760)	(760)
<b>Total</b>	<b>(37.991)</b>	<b>(44.388)</b>
<b>Valor Líquido Inventários</b>	<b>39.247</b>	<b>37.876</b>

No período em análise as imparidades de inventários sofreram apenas uma redução, em consequência do abate de peças que apresentaram perda de todo o seu valor a data do encerramento da contas e em relação ao remanescente, não apresentavam nenhuma alteração, por ser entendimento do Conselho de Administração que o montante reconhecido nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 continua a corresponder às perdas de realização estimadas com estes activos.

### **19 – Clientes**

A rubrica de “Clientes” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava o seguinte detalhe:



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
Cientes conta corrente	424.359	459.111
Cientes - acréscimos de rendimentos	31.026	11.748
Cientes de cobrança duvidosa	95.858	93.016
<b>Total</b>	<b>551.243</b>	<b>563.874</b>
Perdas por Imparidade	(94.916)	(91.917)
<b>Valor Líquido Cientes</b>	<b>456.327</b>	<b>471.957</b>

A rubrica "Cientes acréscimo de rendimento" no montante de mECV 31.026, é relativo aos serviços já prestados, nomeadamente serviços de armazenagem, mas que não se encontram facturados em 31 de Dezembro de 2014.

O detalhe dos principais clientes em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é como se segue:

Cientes	2014	2013
ARFA	70.119	70.119
S.T.M. - Soc de Transp Marítimos, Lda.	27.064	24.047
Polar - Agência Marítima	26.701	31.857
Cimpor Cabo Verde, SA	25.012	23.660
Portmar - Agência de Navegação	23.597	22.240
Cabocem	21.620	21.620
Agenavs	18.331	23.693
Vivo Energy Cabo Verde, SA	17.577	10.574
Arca Verde	16.412	16.412
ENACOL, SA	13.212	8.840
Direcção Geral das Alfândegas	12.933	8.134
Comando Nacional da Guarda-Fiscal	12.885	13.146
Agência Limage	12.446	15.263
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo V	11.199	11.199
Manuel Gomes Madeira	10.212	23.689
Ministério das Finanças e Planeamento	7.628	7.628
FRIOLOGIC, S.A.	6.707	1.639
LT - Agência Marítima, Lda.	6.526	3.426
Moave	6.316	3.072
Diallo & Macedo	6.313	8.814
Agencia Marítima e Portuária	4.883	4.447
CSA - Shipping Agency	4.755	7.950
EMPA	5.620	5.620
Secil	4.609	2.730
Outros	178.566	168.097
<b>Total</b>	<b>551.243</b>	<b>563.874</b>



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
 (Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

O saldo a receber da entidade "Arca Verde" no montante de mECV 16.412 encontra-se totalmente ajustado, com reconhecimento de perda de imparidade em igual montante.

**20 – Adiantamentos a Fornecedores e adiantamentos de clientes**

A rubrica de "Adiantamentos a fornecedores" em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresenta o seguinte detalhe:

	2014	2013
Adiantamentos a Fornecedores Nacionais	2.646	5.917
	<u>2.646</u>	<u>5.917</u>
Adiantamentos de clientes	7.923	11.887
	<u>7.923</u>	<u>11.887</u>

O saldo da rubrica "Adiantamentos de clientes" em 31 de Dezembro de 2014 corresponde aos adiantamentos efectuados por clientes a data do fecho do exercício, por serviços já prestados no decorrer do exercício de 2014.

Em relação aos adiantamentos a Fornecedores, refere antecipação de valores por conta de fornecimentos a decorrer no 1º semestre de 2015.

**21 – Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica "Estado e outros entes públicos" apresenta em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o seguinte detalhe:

	2014	2013
<b>Saldos Devedores</b>		
Imposto a Recuperar	13.283	13.372
Imposto sobre o Valor Acrescentado	227.808	172.457
Outros Impostos	1.487	2.688
	<u>242.578</u>	<u>188.517</u>
<b>Saldos Credores</b>		
Imposto s/Rendimento Estimado	-	-
IUR Pessoal	14.304	13.113
Outros Impostos	2.882	12
Previdência Social	29.549	29.891
Compensação de Reforma	-	-
S.O.A.T	437	364
	<u>47.173</u>	<u>43.380</u>

A handwritten signature is present in the bottom right corner, along with a circular stamp that is partially obscured and difficult to read.

## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

A Empresa em Janeiro de 2015 para além de solicitar o reembolso de IVA de 2014, no montante de mECV 55.351, ira conjuntamente requerer a restituição de IVA concernente a 2011 e anos seguintes (mECV 172.457 de pedidos de reembolso acumulados em 31 de Dezembro de 2014), tendo recebido o IVA referente aos exercícios de 2010 e anteriores, no montante de mECV. 386.854, no início de 2013. O montante de mECV 29.549 em dívida à Previdência Social, corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Previdência social – A contribuição da Empresa corresponde a 15% das remunerações com carácter regular dos empregados.
- ii) Direitos aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor.
- iii) Imposto Único sobre os Rendimentos – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. Para o apuramento da matéria colectável, são reduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os custos relacionados com imparidades e provisões não aceites fiscalmente e custos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. Em resultado da alteração do IUR prevista na Lei do Orçamento Geral do Estado para o exercício de 2014, em relação aos pagamentos por prestação de serviços efectuados por entidades não residentes a Empresa encontra-se a efectuar a retenção na fonte à taxa liberatória de 20% sobre o valor dos serviços facturados quando não é aplicável os acordos de dupla tributação.
- iv) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as vendas efectuadas pela Empresa a uma taxa única de 15%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa dos exercícios em aberto para inspecção, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

### **22 – Accionistas**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de “Accionista / sócios” é constituída como se segue:



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
 (Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
Saldos Devedores		
Adiantamentos	4.424	4.424
	<u>4.424</u>	<u>4.424</u>
Saldos Credores		
Distribuição Dividendos	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

O montante a receber de mECV 4.424 é referente a obras realizadas por conta do Estado Caboverdiano e pagamentos efectuados por solicitação do mesmo. Nesta data não existe dividendos a serem distribuídos.

**23 – Outras Contas a Receber e a Pagar**

A rubrica de "Outras contas a receber" apresentava o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

	2014	2013
Outras Contas a receber - activo não corrente		
Adiantamentos aos Trabalhadores	21.715	27.533
Actualização de Dívidas de Empréstimos	(1.977)	(2.738)
	<u>19.738</u>	<u>24.794</u>
Outras Contas a receber - activo corrente		
Adiantamentos aos Trabalhadores	7.048	8.557
Outras contas a receber	59.912	43.587
	<u>66.960</u>	<u>52.144</u>

Em 31 de Dezembro de 2014, existiam adiantamentos efectuados ao pessoal referente a vários tipos de empréstimos e outros adiantamentos concebidos no montante de mECV 21.715 a médio longo prazo e mECV 7.048 a curto prazo. Estes empréstimos destinam-se à aquisição ou melhoria de habitação, despesas com formação ou aquisição de viatura, sendo os mesmos concedidos no âmbito da reserva para fins sociais. Estes empréstimos a médio longo prazo vencem juros.

A rubrica "Outras contas a receber" em 31 de Dezembro de 2014 inclui o montante de mECV 28.870 (mECV 28.870 em 31 de Dezembro de 2012) relativo às contas a receber da antiga entidade "Arca Verde", a qual se encontra sob tutela do Governo de Cabo Verde.

A rubrica de "Outras contas a pagar" apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
Outras contas a pagar - passivo corrente		
Fornecedores de imobilizado	4.298	1.636
Encargos com remuneração férias	126.550	122.197
Remunerações a regularizar	15.286	14.537
Juros a pagar de projectos	11.779	48.159
Juros a pagar de equipamentos	10.591	10.970
Credores diversos por acréscimo	2.608	110
Outros credores diversos	2.269	3.231
	<u>173.381</u>	<u>200.840</u>

O montante em dívida a fornecedores de activos fixos registado como passivo corrente no montante de mECV 4.298, inclui basicamente montantes referentes a aquisição de activos informáticos e obras de construção civil.

Na rubrica de “Juros a pagar de projectos” encontram-se registado o juro suportado essencialmente com o empréstimo de financiamento obtido para a obra de expansão da Palmeira no montante de mECV 11.779.

Na rubrica “Juros a pagar de equipamentos” encontram-se registados principalmente os juros respeitantes ao financiamento para a construção dos 3 scanners de contentores nos montantes de mECV 6.757 e mECV 3.773 respeitante ao financiamento para a construção do navio patrulha.

Encontra-se registado na rubrica “Encargos com remunerações de férias” as responsabilidades da Empresa com os trabalhadores referentes a férias a pagar e as contribuições com a Previdência Social, as quais correspondem a 15% das remunerações de férias a serem processadas.

### 24 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tinha a seguinte composição:



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
 (Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
<b>Saldos Devedores</b>		
Rendas	120	120
Fiscalização da baía do porto grande e praia	2.000	2.000
Prémios seguros antecipados	2.227	1.933
Outros a reconhecer	741	8.658
	5.089	12.712
<b>Saldos Credores</b>		
Subsid. Gov.Holanda - Porto Grande	105.133	112.264
Subsid. Gov.Cabo Verde - Porto Grande	56.139	9.321
Subsid. Gov.Cabo Verde - Porto do Fogo	18.359	18.834
Subsid. Gov. USA	52.023	78.035
Rendas de terrenos	6.821	5.021
	238.475	223.474

Na sequência da política contabilística vigente na Empresa e referida na Nota 2.14, a Empresa reconheceu como rendimento na demonstração dos resultados do exercício de 2014, o montante de mECV 37,069 (Nota 5), relativo ao reconhecimento como rendimento das participações recebidas a fundo perdido do Governo Caboverdiano e do Governo Holandês para as obras de expansão do Porto Grande e rampa metálica do Porto Tarrafal e Porto Grande, assim como o pacote de equipamento portuários financiados a fundo perdido pelo Millennium Challenge Corporation (MCC) do Governo dos Estados Unidos da América. O saldo relativo a "Fiscalização da baía do Porto Grande e Praia" no montante de mECV 2.000, é relativo a acordos assinados pela empresa e a Guarda Costeira e que foram pagos antecipadamente, pelo que o gasto será reconhecido no período seguinte.

O saldo da rubrica "Prémios de seguros antecipados" no montante de mECV 2.227, é relativo a prémios de seguros pagos em 2014 relativos a períodos de cobertura no exercício de 2015. Consequentemente, o gasto será reconhecido no período posterior.

O saldo da rubrica "Outros a Reconhecer" no montante de mECV 741 é referente a gastos diferidos com os contratos de assistência na manutenção de softwares informáticos e com custos de publicidade em jornais e revistas, aquisição de materiais de publicidade adquirida para o exercício de 2015, bem como a cota anual da AGPAOC de 2015 liquidada no decorrer de 2014.

#### **25 – Capital Realizado**

O capital, em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 integralmente subscrito e realizado, é detido pelo único accionista, o Estado de Cabo Verde.

#### **26 – Reserva Legal e Outras Reservas**

Estas rubricas são detalhadas da seguinte forma, para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

	2014	2013
Reserva Legal	58.547	57.648
	<b>58.547</b>	<b>57.648</b>
Reserva Geral	813.269	796.192
Reservas para Investimentos	510.684	510.684
Reservas para Melhoramentos	73.418	73.418
	<b>1.397.370</b>	<b>1.380.293</b>

Por deliberação da Assembleia Geral de 15 de Abril de 2014, o resultado líquido do exercício de 2013, foi aplicado como segue:

	2014	2013
Reserva legal	899	-
Outras reservas	17.077	(140.989)
Resultados transitados	-	(31.554)
	<b>17.976</b>	<b>(172.544)</b>

**Reserva legal:** esta reserva deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício que, anualmente lhe for destinada, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social.

**Reserva geral:** esta reserva é constituída pela afectação no mínimo de 10% dos resultados líquidos de cada exercício, e só poderá ser utilizada para: (i) cobertura do prejuízo do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobertura de prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas; e (iii) para incorporação no capital estatutário.

**Reserva para investimentos:** esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

**Reserva para melhoramentos:** esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

No decurso do exercício de 2012 a Empresa reconheceu em "Resultados transitados" o resultado líquido do exercício de 2012 (mECV 172.544).



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
 (Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

**27 – Provisões**

O movimento ocorrido na rubrica de provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

<b>Movimento 2014</b>				
	Saldo 1 de Janeiro de 2014	Aumentos	Utilizações	Saldo 31 de Dezembro de 2014
Outras Provisões	55	-	(55)	-
	<u>55</u>	<u>-</u>	<u>(55)</u>	<u>-</u>
<b>Movimento 2013</b>				
	Saldo 1 de Janeiro de 2013	Aumentos	Utilizações	Saldo 31 de Dezembro de 2013
Outras Provisões	55	-	-	55
	<u>55</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>55</u>

**28 – Financiamentos Obtidos**

Em 31 de Dezembro de 2014 os empréstimos obtidos detalham-se como se segue:

Entidade Bancária	Saldo em 31 de Dezembro 2014					Saldo em 31 de Dezembro 2013			
	Ano Conclução Empréstimo	Montante Cedido	Montante Liquidado	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Saldo Total em Dívida	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Saldo Total em Dívida
Empréstimo do Estado (Aid) (a)	1993	45.308	-	45.308	-	45.308	45.308	-	45.308
BIA - Obra Porto Novo (b)	2005	47.600	(46.990)	620	-	620	7.072	620	7.082
BIA - Construção do rampos	2008	42.637	(42.637)	-	-	-	7.592	-	7.592
BIA - Projecto Transbordo Porto Grande (c)	2007	80.286	(70.697)	19.598	15.618	35.217	18.295	35.217	53.502
CECV - Construç Edifício Fogo e Rampa Brava (d)	2009	200.000	(173.407)	26.593	-	26.593	43.384	26.593	69.917
BEI - Expansão Porto Palmeira (e)	2009	2.483.165	(295.630)	149.087	2.038.488	2.187.555	148.218	2.187.555	2.335.774
EXIMBANK-CHINA – Construção 3 Scanners (f)	2009	1.240.125	(1.424)	93.395	1.119.391	1.202.776	71.461	1.039.468	1.113.924
BCA - Navio Patrulha (g)	2010	382.624	(118.392)	38.704	235.628	264.232	12.569	254.220	276.789
BCN - Aquisição 2 Gruas (h)	2013	79.090	(25.235)	17.548	27.217	44.765	15.284	44.765	81.048
<b>TOTAIS</b>		<b>4.444.845</b>	<b>(853.378)</b>	<b>380.854</b>	<b>3.426.231</b>	<b>3.807.085</b>	<b>373.253</b>	<b>3.558.373</b>	<b>3.871.020</b>

(a) Empréstimo subsidiário concedido em 18 de Junho de 1993 pela AID ao Estado Caboverdiano, que posteriormente o cedeu à Empresa para financiamento de projectos ao abrigo do Programa de Infra-estruturas e Transportes, nomeadamente do novo sistema de informação de gestão e dos trabalhos de fiscalização das obras de expansão do Porto Grande. Este empréstimo é expresso em Dólares dos Estados Unidos da América e apesar de inicialmente se encontrar previstas 40 prestações semestrais iguais com início em Dezembro de 2003, vencendo juros à taxa anual de 7,5%, o Conselho de Administração da Empresa considera que o seu reembolso apenas terá início após 1 de Janeiro de 2015. Este empréstimo encontra-se garantido pelo Estado de Cabo Verde.

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

(b) Durante o exercício de 2005, a Empresa celebrou um contrato de empréstimo, sendo concedido pelo Banco Interatlântico ("BI") destinado à construção da via de acesso ao cais do Porto Novo. O empréstimo concedido pelo BIA, no montante mECV 47.600, encontra-se a ser amortizado em 120 prestações mensais iguais a mECV 625 (incluindo juros) vencendo juros à taxa anual de 11%. A Empresa efectuou o pagamento da 1ª prestação em 17 de Fevereiro de 2005. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 620, dado que termina a sua amortização no exercício de 2015.

(c) Durante o exercício de 2007, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BIA para a segunda fase do projecto de transbordo para o Porto Grande, o qual foi reduzido para mECV 90.286. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas trimestrais no montante de mECV 5.389 (incluindo juros) com início em 22 de Dezembro de 2011, durante um período de 10 anos, vencendo juros à taxa anual de 7%. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 19.599, registado como responsabilidades a curto prazo e o montante de mECV 15.618, como responsabilidades a médio e longo prazo.

(d) Durante o exercício de 2009, a Empresa celebrou um contrato de financiamento para a construção do edifício multiuso no Porto de Vale Cavaleiros e uma rampa no Porto de Furna. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses renovável automaticamente na modalidade de conta-corrente caucionada até ao montante máximo de mECV. 200.000. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas trimestrais durante um período de 7 anos, vencendo juros à taxa anual de 6%. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total de mECV 400.000. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tinha como responsabilidades o montante de mECV 26.533, sendo que encontra-se registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 26.533, dado que termina a sua amortização no exercício de 2015.

(e) O empréstimo concedido pelo BEI no montante de mECV 5.182.455 será amortizado em 20 anos. De acordo com o contrato assinado entre o BEI e o Governo de Cabo Verde, no momento da solicitação dos desembolsos deve-se indicar o modelo de taxa de juros a aplicar à respectiva tranche, sendo que durante os exercícios de 2009 a 2011, os montantes recebidos foram como se segue:

- 1ª tranche (26/09/2009) – 3.400.000 Euros – Taxa fixa (5,094%);
- 2ª tranche (22/12/2009) – 4.396.110 Euros – Taxa Variável
- 3ª tranche (30/09/2010) – 7.819.867 Euros – Taxa Variável
- 4ª tranche (17/02/2011) – 6.904.182 Euros – Taxa Variável

No final da utilização do empréstimo, será efectuado uma média das diferentes taxas aplicadas a cada uma das tranches de forma a fixar a taxa de juro final do empréstimo. O empréstimo tem um período de carência de 5 anos e tem o aval do Estado de Cabo Verde, tendo sido assinado um acordo de retrocessão com o tesouro em 2008, tendo iniciado a sua amortização em 2013. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 2.187.555, sendo que a Empresa tem registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 149.067 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 2.038.488.

(f) O empréstimo concedido pelo EXIMBANK - CHINA no montante de 87.010.000 Yuan RMB, ficou-se pelo valor de 85.045.963,63 Yuan RMB, o qual têm o aval do Estado, tendo sido assinado durante o exercício de 2009. O empréstimo será amortizado em 20 anos, vencendo juros à taxa de 2%, tendo um período de carência de capital de 5 anos, sendo. Os montantes recebidos foram como se segue:

- 1ª tranche (07/08/2009) – mECV 282.950



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

- 2ª tranche (14/12/2009) – mECV 565.594
- 3ª tranche (19/12/2011) – mECV 97.043

Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem como responsabilidades em moedas caboverdeanas o montante de mECV 1.202.766, tendo o início da sua amortização ocorrido em 2014, pelo que se encontra registado como responsabilidade a curto prazo o montante mECV 83.395 e como encargo a médio e longo prazo valor de mECV 1.119.381.

(g) Durante o exercício de 2009, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BCA para a construção de um Navio Patrulha para o reforço da segurança das baías portuárias. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses renovável automaticamente na modalidade de conta-corrente caucionada até ao montante máximo de mECV 400.000, sendo que o montante utilizado foi de apenas mECV 382.624. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas mensais durante um período de 28 meses, em prestações de mECV 16.976 trimestrais, vencendo juros à taxa anual de 6,75%, com início em 15 de Outubro 2011. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo contratado. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 38.704 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 225.528, após renegociação do plano de pagamentos daquele empréstimo no decurso do exercício de 2013.

(h) Durante o exercício de 2012, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BCN no montante de mECV 70.000, para financiar a aquisição de duas Gruas, para o Porto Sal Rei e Porto Grande. A utilização do referido valor só ocorreu em Abril de 2013 com a confirmação da boa recepção dos equipamentos. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas mensais durante um período de 48 meses, em prestações de mECV 1.693 mensais, vencendo juros à taxa anual de 7,5%, com início em 1 de Maio 2013. Para a obtenção deste empréstimo a ENAPOR, prestou uma garantia pelo montante total dos equipamentos adquiridos. Em 31 de Dezembro de 2014, a Empresa tem como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 17.548 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 27.217.

Em 31 de Dezembro de 2014, o plano de pagamentos futuros destes empréstimos é como se segue:

Financiamentos Obtidos	Montante em Dívida em 31-12-2014	2015	2016	2017	2018	2019 e Seguintes
Empréstimo do Estado (AID) (a)	45.388	45.388	-	-	-	-
BIA - Obra Porto Novo (b)	620	620	-	-	-	-
BIA - Projecto Transbordo Porto Grande (d)	35.217	19.599	15.618	-	-	-
CECV - Construç Edifício Fogo e Rampa Brava (e)	26.533	26.533	-	-	-	-
BEI - Expansão Porto Palmeira (f)	2.187.555	149.067	149.960	150.898	151.885	1.585.745
EXIMBANK-CHINA - Construção 3 Scanners (g)	1.202.776	83.395	83.395	83.395	83.395	869.195
BCA - Navio Patrulha (h)	264.232	38.704	54.724	58.510	62.558	49.735
BCN - Aquisição 2 Gruas (i)	44.765	17.548	18.910	8.306	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>3.807.085</b>	<b>380.854</b>	<b>322.607</b>	<b>301.110</b>	<b>297.839</b>	<b>2.504.676</b>

Para além das garantias e responsabilidades acima descritas, os empréstimos contraídos pela Empresa não apresentam *covenants* aos quais a Empresa esteja obrigada ao seu cumprimento.

O Conselho de Administração da Empresa confirma o pleno cumprimento de todas as obrigações decorrentes destes financiamentos.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
(Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

### **29 – Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica responsabilidade por benefícios pós emprego, tinha a seguinte decomposição:

	Saldo em 31 de Dezembro 2014			Saldo em 31 de Dezembro 2013		
	Corrente	Não corrente	Total Passivo	Corrente	Não Corrente	Total Passivo
Reforma Incentivada Antecipada	394	629	1.024	604	4.889	5.493
Complemento de Reforma Antecipada	-	-	-	-	-	-
	<u>394</u>	<u>629</u>	<u>1.024</u>	<u>604</u>	<u>4.889</u>	<u>5.493</u>

### **30 – Fornecedores**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

	2014	2013
Fornecedores conta corrente	75.205	65.285
Fornecedores – factura em recepção Conferência	114	2.450
Fornecedores por acréscimo gastos	334	74
	<u>75.654</u>	<u>67.809</u>

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias consumo e algum equipamento informático em trânsito à data de balanço.

### **31 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos**

Em 31 de Dezembro de 2014 a Empresa não tem passivos contingentes nem compromissos contratuais não reconhecidos nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo.

### **32 – Garantias Prestadas**

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as garantias prestadas pelo Governo de Cabo Verde pela Empresa para obtenção de financiamentos eram como se segue:



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014  
 (Montantes expressos em milhares de escudos cabo-verdianos – mECV)

<b>Entidade Financeira</b>	<b>Emitente</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco Interatlântico	Gov. C.V.	137.886	137.886
Banco Interatlântico	Enapor	42.637	42.637
Caixa Económica de Cabo Verde	Gov. C.V.	200.000	200.000
Banco Comercial do Atlântico	Gov. C.V.	400.000	400.000
Banco Caboverdeano de Negócios	Enapor	70.000	70.000
		<u>850.523</u>	<u>850.523</u>

A data de 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os avales bancários da ENAPOR concebidos aos seus profissionais em cargos de comissão de serviço eram como se segue:

<b>Entidade Financeira</b>	<b>Beneficiário</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco Angolano de Investimentos	Trabalhador	3.000	3.000
Banco Interatlântico	Trabalhador	2.500	2.500
Banco Caboverdeano de Negócios	Trabalhador	1.720	1.720
		<u>7.220</u>	<u>7.220</u>

**33 – Divulgações Sobre Diplomas Legais**

À data de 31 de Dezembro de 2014 não existem divulgações exigidas por diplomas legais a que a ENAPOR, S.A. estivesse sujeita.

**34 – Outras informações cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados**

À data de 31 de Dezembro de 2014 não existem outras informações cuja divulgação seja considerada relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa.

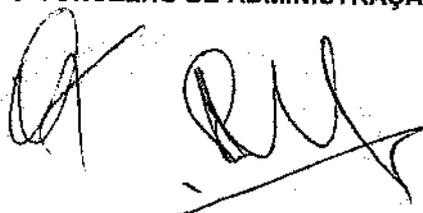
**35 – Aprovação das Demonstrações Financeiras**

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 22 de Maio de 2015, e pela Assembleia Geral da ENAPOR em 29 de Maio de 2015.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

  
 Dr. Paulo Manuel Santos Mota

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## **IV. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

# ENAPOR – EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

## RELATÓRIO E CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2014

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos legais e estatutários, apresentamos o relatório sobre a actividade de fiscalização desenvolvida e emitimos o parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
2. No decurso do exercício acompanhamos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada e possível, a actividade da empresa e as principais decisões do Conselho de Administração através da leitura das actas de reunião desse órgão e nos contactos regulares mantidos com as estruturas da empresa, o cumprimento da execução orçamental e vigiámos pela observância da lei e dos estatutos.
3. No âmbito das nossas funções verificámos:
  - a) A regularidade do registo contabilístico e da respectiva documentação;
  - b) O Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo e o Relatório do Conselho de Administração, que nos permitiram uma adequada compreensão da evolução dos negócios e da situação financeira da empresa;
  - c) Que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos são adequados;
  - d) Que a proposta de aplicação dos resultados apresenta-se de conformidade com as disposições legais e estatutárias.
4. Inteiramos dos trabalhos desenvolvidos e apreciamos o Relatório de Auditoria externa, que apresenta reserva relativa à possibilidade de recuperação de parte das dívidas incluídas nas contas Clientes e Outras Contas a Receber no valor de 169.000 contos e em consequência disso, os capitais podem estar sobreavaliados desse valor, com o qual, no essencial, subscrevemos.
5. O Conselho Fiscal regista de novo o aumento da actividade portuária, com reflexo positivo no crescimento dos rendimentos operacionais, muito semelhante ao do ano passado (6,8%) e melhoria dos resultados líquidos (25.295 contos positivos), que ainda fracos, mas poderiam ter sido muito maior se não fosse o aumento inesperado da diferença cambial no valor de 310.922 contos, resultante do financiamento em moeda chinesa.
6. O Conselho Fiscal também regista evolução positiva relativa às preocupações apontadas no nosso parecer do exercício de 2013, recomendando, contudo, o reforço de medidas e acções visando a melhoria e melhor acompanhamento do seguinte:



- 6.1 -Diminuição do volume de dívidas de clientes. Embora tenham sido implementadas medidas visando um maior controlo no processo de concessão de créditos e atribuição de plafonds e também reforçadas algumas acções de cobrança, por via negocial, especialmente as mais elevadas e antigas, contudo, o volume de dívida continua muito elevado (551.000 contos), tendo-se verificado uma diminuição de apenas 2,2% de 2103 para 2014.
- 6.2 -De conformidade com a política de boa gestão e adequação das imparidades que tem vindo a ser seguida pela empresa, seria recomendável ter em atenção a proposta de reforço das imparidades apresentada pelos serviços financeiros no valor 60.661 contos em vez dos 25.299 constituídos, pois no essencial refere-se a facturas muito antigas e a clientes sem movimento, que deixaram de operar ou sem crédito, podendo resultar daí sérios riscos de incobrabilidade.
- 6.3 - Criação de conta específica de todas as despesas realizadas com o Cluster do Mar permitindo assim a disponibilidade de informações mais regulares e uma melhor acompanhamento.
- 6.4 -Fornecimento de informação de gestão trimestral relativos à exploração e execução orçamental, bem assim os mapas de antiguidade de saldos, posição dos investimentos realizados e do Cluster do Mar
7. Tendo em conta o exposto acima e as informações recebidas do Conselho de Administração, somos do parecer que:
- 7.1) Seja aprovado o Relatório de Gestão
  - 7.2) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras
  - 7.3) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados

Aproveitamos para expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e ao pessoal dirigente da empresa com quem contactamos, pela colaboração que nos prestaram no desempenho das nossas funções.

São Vicente, 8 de Julho de 2015

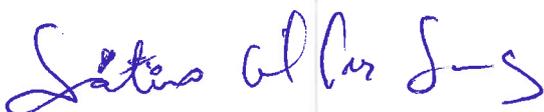
O Conselho Fiscal:

O Presidente

Carlos A. Furtado

Os Vogais

Sátiro Gil Tavares Sanches



Cesário João Gomes Lopes



## V. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Empresa Nacional de Administração dos Portos, SA (adiante designada por ENAPOR ou Empresa), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um ativo líquido de 6.859.383 contos e um total de capital próprio de 2.508.668 contos, incluindo um resultado líquido de 25.295 contos), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adoção de adequados critérios e políticas contabilísticas e a manutenção de um apropriado sistema de controlo interno.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos.

### Âmbito

4. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Reservas

6. Até à presente data não obtivemos respostas aos nossos pedidos de confirmação direta de saldos e outras informações de diversas entidades, quer públicas quer privadas (saldos devedores de cerca de 490 000 contos e credores de cerca de 24 000 contos), com quem a Empresa mantém relações comerciais. Não obstante os procedimentos alternativos aplicados, esta situação constitui uma limitação ao âmbito e à profundidade do nosso trabalho.

7. As rubricas *Clientes e Outras Contas a Receber* incluem saldos devedores de: (i) cerca de 118.000 contos respeitantes a Organismos Públicos ou empresas participadas pelo Estado, valor aquele já deduzido de perdas de imparidade acumuladas de cerca de 41.100 contos, cuja cobrança se tem vindo a revelar lenta e difícil e; (ii) cerca de 51.000 contos, valor já deduzido de perdas de imparidade acumuladas de cerca de 53.800 contos, respeitantes a entidades privadas, cuja cobrança se tem vindo a revelar lenta e difícil. Assim, com referência a 31 de dezembro de 2014, o ativo e os capitais próprios encontram-se sobreavaliados em cerca de 169.000 contos.

## Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos, se os houver, da situação descrita no parágrafo 6 anterior e exceto quanto ao descrito no parágrafo 7 anterior, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Empresa Nacional de Administração dos Portos, SA, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

## Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, salienta-se que:

9.1. A ENAPOR obteve em 1982, através do Decreto-Lei nº 58/82, de 19 de junho, a concessão da exploração económica dos portos existentes na República de Cabo Verde, com base na qual a Empresa utiliza um vasto conjunto de bens de domínio público, sem que, contudo, tenham sido definidas algumas condições da sua exploração, nomeadamente, o seu prazo e contrapartidas financeiras. Em 12 de setembro de 2013, através do Decreto-Legislativo nº1/2013, foi alterada a Lei dos Portos de Cabo Verde, que veio atribuir à Empresa a figura de concessionária geral dos mesmos, competindo-lhe exercer as atribuições do Estado em matéria de administração, gestão e exploração de portos, terminais e zonas portuárias, sendo-

lhe ainda permitida a subconcessão daquelas atividades a entidades privadas. Contudo, a esta data ainda se encontram por definir e aprovar as condições daquela concessão geral, incluindo o seu prazo, as condições remuneratórias a ela associadas, a forma de afetação de ativos à Empresa, a sua eventual reversibilidade para o concedente, bem como as condições das subconcessões a entidades privadas. Desta forma, a conclusão deste processo poderá ter impactos significativos nas demonstrações financeiras da ENAPOR.

9.2. As demonstrações financeiras de 2013 foram examinadas por outros auditores que emitiram um relatório, datado de 31 de março de 2014, com quatro reservas e duas ênfases.

*António Pina Fonseca*

*BDO & Associados SROe*

Mindelo, 8 de maio de 2015